

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ROSIANI SARTOR PAGANINI

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO
COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS DO SETOR CERÂMICO

CRICIÚMA
2014

ROSIANI SARTOR PAGANINI

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO
COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS DO SETOR CERÂMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Luiz Henrique Tibúrcio
Daufembach

CRICIÚMA

2014

ROSIANI SARTOR PAGANINI

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO
COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS DO SETOR CERÂMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira.

Criciúma, 03 dezembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Luiz Henrique Tibúrcio Daufembach – Orientador

Prof. Esp. Clayton Schueroff - Examinador

Dedico este trabalho a toda minha família, que me apoiou e que sempre estive ao meu lado, em especial ao meu pai e minha mãe, pelo esforço, dedicação, exemplo de vida e que sempre acreditaram que eu iria chegar ao final.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por ter me dado força, paciência e coragem para não desistir, não me deixando desanimar por toda esta caminhada.

Ao meu namorado Welington, pelo incentivo a iniciar o curso de Ciências Contábeis e pelo apoio e compreensão durante todo este período.

Aos meus pais Edir e Otilia Sone e minhas irmãs Grasiela, Grasiene e Raquel pela paciência e compreensão em todos os momentos de dificuldade, e também pela força e união que temos em todos os momentos de nossas vidas.

As minhas amigas Milca, Camila, Samara e Kátia por estarem sempre ao meu lado me ajudando, me incentivando, não deixando desistir e por fazerem desta caminhada um momento muito especial.

Ao meu orientador Prof. Luiz Henrique Daufembach que contribuiu para o meu aprendizado e de forma significativa neste trabalho.

Aos meus amigos e familiares que contribuíram direta ou indiretamente ao desenvolvimento deste trabalho, muito abrigada.

**“Não basta somente saber o que fazer, mas
querer fazer bem feito.”**

(Autor Desconhecido)

RESUMO

PAGANINI, Rosiani Sartor. **Análise das Demonstrações Contábeis:** um estudo de caso comparativo entre empresas do setor cerâmico. 2014. Orientador: Professor Especialista Luiz Henrique Tibúrcio Daufembach. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do extremo Sul Catarinense. Criciúma/SC.

No mercado atual cada vez mais competitivo as empresas devem estar preparadas para todos os cenários, por isso é importante à análise de suas demonstrações contábeis para avaliar sua situação no mercado, bem como sua posição perante seus concorrentes. Desta forma, o gestor, o acionista ou os investidores ao analisarem os resultados do diagnóstico da entidade poderão decidir as melhores escolhas a serem tomadas para melhorar a situação da empresa ou buscar alternativas para manter-se atuante no mercado. Com isso, o objetivo deste trabalho é apresentar as demonstrações contábeis de duas empresas do ramo de revestimentos cerâmicos situadas no estado de Santa Catarina, apresentando a análise dos indicadores das companhias separadamente e ao final elaborar o parecer de análise das empresas indicando a situação econômico-financeira e patrimonial de cada uma, além de uma análise comparativa com intuito de verificar qual entidade se encontra melhor posicionada no mercado. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, e a coleta de dados deu-se por meio da pesquisa documental. O levantamento bibliográfico referiu-se sobre as principais demonstrações contábeis obrigatórias exigidas por Lei e os principais indicadores utilizados na realização da análise, procurando demonstrar os principais conceitos de autores que atuem nesta área. Em seguida, apresentar-se-á os dados do estudo de caso, demonstrando as principais demonstrações contábeis das entidades retiradas do site da BM&FBOVESPA e da empresa, com a finalidade de realizar a análise dos indicadores e ao final apresentar um parecer da situação de cada companhia, permitindo avalia-las com melhor exatidão.

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis. Análise Comparativa. Indicadores.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Demonstrações contábeis obrigatórias pela Lei das S/A	15
Figura 2 - Demonstrações contábeis obrigatórias pelo CPC 26.....	16
Figura 3 - Relação de informações para o relatório da administração.	26
Figura 4 - Etapas da análise das demonstrações contábeis.	30
Figura 5 - Índice de liquidez.	31
Figura 6 - Índice de endividamento	32
Figura 7 - Índice de rentabilidade e lucratividade	33
Figura 8 - Índice de atividades	34
Figura 9 - Ciclos de atividades.	35
Figura 10 - Prazos médios.	36
Figura 11 - Capital de giro.	37
Figura 12 - Posição financeira.....	38
Figura 13 - Fator de insolvência de Kanitz.	39
Figura 14 - Ciclo de atividade - Eliane (2013).	55
Figura 15 - Ciclo de atividade - Portobello (2013).	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Análise horizontal do ativo.	45
Quadro 2 - Análise vertical do ativo.....	46
Quadro 3 - Análise horizontal do passivo.	47
Quadro 4 - Análise vertical do passivo.	49
Quadro 5 - Análise horizontal do DRE.	50
Quadro 6 - Análise vertical do DRE.....	51
Quadro 7 - Análise horizontal do fluxo de caixa.	52
Quadro 8 - Análise da liquidez.	52
Quadro 9 - Análise do endividamento.	53
Quadro 10 - Análise da rentabilidade e lucratividade.	54
Quadro 11 - Análise dos prazos médios	55
Quadro 12 - Análise do capital de giro.	56
Quadro 13 - Análise do fator de insolvência.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS

BP	Balanço Patrimonial
CCL	Capital Circulante Líquido
CMV	Comissão de Valores Mobiliários
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DFC	Demonstração dos Fluxos de Caixa
DLPA	Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados
DMPL	Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido
DOAR	Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos
DRA	Demonstração do Resultado Abrangente
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
IBGC	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
IFRS	International Financial Report Standart
NCG	Necessidade de Capital de Giro
PMC	Prazo Médio de Cobrança
PME	Prazo Médio de Estocagem
PMPF	Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores
PMV	Prazo Médio de Vendas
ST	Saldo de Tesouraria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 TEMA E PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	15
2.1.1 Balanço Patrimonial	17
2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício.....	19
2.1.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa	20
2.1.4 Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados	21
2.1.5 Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	21
2.1.6 Demonstração do Valor Adicionado.....	22
2.1.7 Demonstrações Comparativas.....	23
2.1.8 Notas Explicativas.....	23
2.1.9 Relatório da Administração	25
2.1.10 Parecer dos Auditores Independentes e Conselho Fiscal.....	27
2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	28
2.2.1 Análise horizontal e análise vertical	28
2.2.1.1 Análise horizontal	28
2.2.1.2 Análise vertical	29
2.2.1.3 Análise por diferenças absolutas.....	29
2.2.2 Análise por meio de índices	30
2.2.2.1 Índice de liquidez.....	31
2.2.2.2 Índice de endividamento.....	32
2.2.2.3 Índices de rentabilidade e lucratividade.....	33
2.2.2.4 Índice de atividade	34
2.2.2.5 Administração do capital de giro	36
2.2.2.6 Fator de insolvência de kanitz	38
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	40
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	40

3.2 PROCEDIMENTO PARA A COLETA DE DADOS	41
4 ESTUDO DE CASO	43
4.1 ELIANE REVESTIMENTOS CERÂMICOS	43
4.2 PORTOBELLO	44
4.3 PADRONIZAÇÃO.....	44
4.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	45
4.4.1 Análise horizontal e vertical do ativo	45
4.4.2 Análise horizontal e vertical do passivo	47
4.4.3 Análise horizontal e vertical da DRE	49
4.4.4 Análise horizontal do fluxo de caixa.....	51
4.4.5 Análise da liquidez	52
4.4.6 Análise do endividamento	53
4.4.7 Análise da rentabilidade e lucratividade	54
4.4.8 Análise das atividades e ciclos.....	54
4.4.9 Análise da administração do capital giro	56
4.4.10 Análise do fator de insolvência.....	57
4.4.11 Parecer de análise.....	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS.....	62

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho será realizado fazendo-se uma análise comparativa entre os indicadores obtidos pela Análise das Demonstrações Contábeis das empresas Eliane e Portobello nos exercícios de 2011 a 2013. Com o resultado dos cálculos será analisada a situação de cada empresa nos períodos descritos. Neste capítulo apresenta-se o tema proposto, os problemas, os objetivos a serem atingidos e a justificativa para a elaboração do trabalho.

1.1 TEMA E PROBLEMA

A Análise das Demonstrações Contábeis de uma empresa seja ela de pequeno porte, ou uma grande potência é uma das ferramentas para o processo de tomada de decisões nas organizações. As Demonstrações Contábeis fornecem uma série de dados, e estes quando corretamente interpretados transformam-se por fim em importantes informações.

A análise das demonstrações, por meio de seus indicadores econômicos e financeiros, não perdeu sua validade e preocupa-se com a qualidade das informações, pretendendo chegar às conclusões da realidade da empresa, pois as empresas estão inseridas num mercado muito concorrido, onde vários fatores podem ser determinantes para sobrevivência ou não destas empresas. Então a empresa que possuir um bom conhecimento dos seus indicadores econômicos e financeiros consegue saber a sua situação atual e com isso projetar o futuro com mais segurança, e através da análise das demonstrações contábeis auxiliarem no processo de tomada de decisões.

Diante de um mercado competitivo, as empresas do setor cerâmico têm cada vez mais buscado alcançar maior produtividade, prazos e custos reduzidos e maximização dos lucros. O setor cerâmico no país apresenta desenvolvimento em várias regiões e entre elas podemos destacar Sul e Sudeste por possuírem vantagens frente às demais regiões do país, como os centros de pesquisa, melhor distribuição de renda, maior densidade demográfica, entre outras características.

Assim, o setor cerâmico tem um grande papel na economia brasileira, atraindo altos investimentos em capacitação, custos de instalações e tecnologia aplicada.

Diante disso, o tema deste trabalho é a análise das demonstrações contábeis de duas empresas com mesmo segmento. Por meio do tema, questiona-se: Qual o desempenho econômico-financeiro destas empresas que atuam neste segmento?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Neste tópico será apresentado o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a situação econômico-financeira das empresas Eliane e Portobello, utilizando o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e o Fluxo de Caixa.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos consistem em:

- Pesquisar os conceitos de análise das Demonstrações Contábeis;
- Coletar as demonstrações contábeis das empresas objeto estudo de caso e adaptar a um modelo padrão;
- Analisar as demonstrações contábeis padronizadas do período de 2011 a 2013;
- Apresentar um parecer da situação econômico-financeira apontando a real situação das empresas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho visa apresentar a situação econômico-financeira de duas empresas do mesmo ramo, por meio da análise das demonstrações contábeis. A partir da análise será apresentado um parecer sobre como está a situação das empresas bem como as diferenças entre elas.

A análise das demonstrações das empresas é relevante, pois há a necessidade de controlar, avaliar, analisar e acompanhar o desempenho de seu negócio. Então, a partir dos dados analisados quando comparados em períodos sucessivos e com empresas do mesmo ramo de atividade poderá ter um resultado mais preciso de como a empresa se encontra e o que deverá ser feito para mudar os pontos negativos.

Com o resultado da análise das demonstrações contábeis, os sócios e administradores poderão verificar o que deverão realizar para poder melhorar a situação da empresa, como por exemplo, se a empresa está precisando de investimentos, ou se deve expandir ou reduzir as operações, dentre outras.

Com a realização do trabalho, o mesmo poderá auxiliar acadêmicos, professores e sociedade em geral sobre a análise das demonstrações contábeis, pois será apresentada sobre as demonstrações contábeis bem como a sua aplicação e análise sobre as mesmas.

A sociedade interessada poderá se beneficiar com a realização do trabalho para identificar como o setor está se comportando no mercado, se a situação é geral ou está concentrada em alguma empresa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se um breve histórico das Demonstrações Contábeis, o conceito das demonstrações e indicadores que serão utilizados para efetuar a análise das empresas objeto estudo deste trabalho.

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

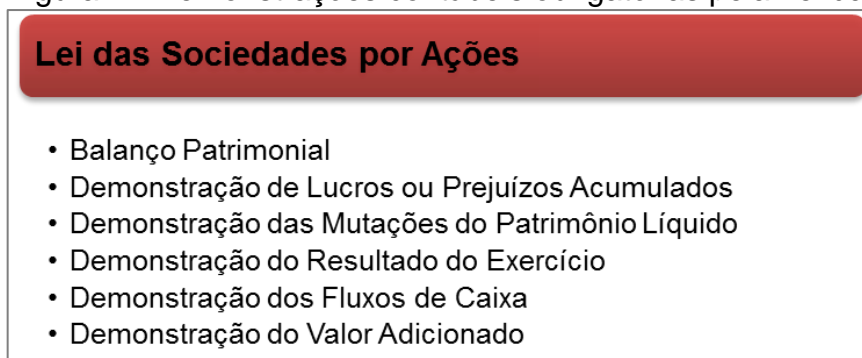
A utilização e publicação das demonstrações contábeis pelas empresas estão cada vez mais atuantes, pois com elas poderá ser verificado como está a situação das companhias perante o mercado e a terceiros, bem como atender a legislação vigente.

As Demonstrações Contábeis, também conhecidas como demonstrações financeiras, tem por objetivo apresentar informações sobre o patrimônio e a situação da empresa para acionistas e demais interessados, que possibilite tomar decisões que sejam melhores para a entidade (BRAGA, 2006).

A regulamentação das Demonstrações Contábeis para as sociedades por ações passavam a ser obrigatórias com a Lei 6.404/76, alterada e revogada pela Lei 11.638/07, que em seu artigo 176 estabelece a obrigatoriedade da elaboração das demonstrações contábeis. Entretanto, o CPC 26 que estabelece sobre as demonstrações contábeis informa outras demonstrações que devem ser apresentadas, comparada com as indicadas pela legislação.

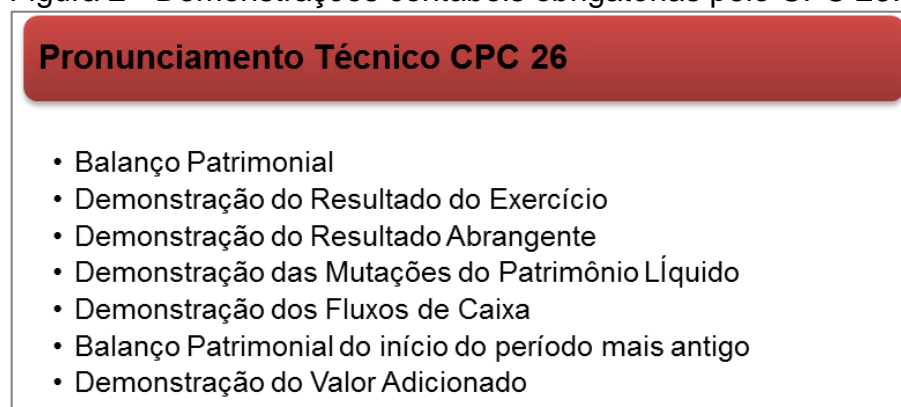
Para que seja possível comparar as demonstrações contábeis que devem ser elaboradas conforme o CPC e conforme a Lei das Sociedades por Ações, as mesmas serão apresentadas na figura abaixo:

Figura 1 - Demonstrações contábeis obrigatórias pela Lei das S/A



Fonte: Adaptado de Martins et al. (2013, p. 184).

Figura 2 - Demonstrações contábeis obrigatórias pelo CPC 26.



Fonte: Adaptado de Martins et al. (2013, p. 815).

Em análise as figuras apresentadas, verificamos que o CPC 26 exige um número maior de demonstrações contábeis. Conforme a Lei das Sociedades por Ações indica que a DLPA não precisa ser elaborada se a mesma for incluída na DMPL e a DVA é obrigatória para as empresas de capital aberto. Já no CPC 26 informa que a DVA deve ser elaborada se exigido por Lei ou por órgão regulador e apresenta como obrigatória a DRA que deve apresentar as variações do patrimônio líquido dentro do período (MARTINS et al., 2013).

Além das demonstrações obrigatórias, as empresas também devem apresentar relatórios complementares para acompanhar as demonstrações, como as notas explicativas, relatório da administração, parecer dos auditores independentes e parecer do conselho fiscal.

Conforme a Lei 6.404/76, em seu artigo 186 menciona que isenta as empresas da apresentação da DLPA, se ao contrário apresentarem na DMPL “o montante do dividendo por ação do capital social”.

Entretanto, conforme a Lei 11.638/07 a obrigatoriedade das demonstrações se estende para as sociedades de grande porte, tendo que observar as mesmas condições. De acordo com Silva (2009, p. 14):

Aplicam-se às sociedades de grande porte, ainda que não constituídas sob a forma de sociedades por ações, as disposições da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, sobre escrituração e elaboração de demonstrações financeiras e a obrigatoriedade de auditoria independente por auditor registrado na Comissão de Valores Mobiliários. Parágrafo único. Considera-se de grande porte, para os fins exclusivos desta Lei, a sociedade ou conjunto de sociedades sob controle comum que tiver, no exercício social anterior, ativo total superior a R\$240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de reais) ou receita bruta anual superior a R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais).

Mais tarde, em 2009 a Lei nº 6.404/76 sofreu diversas alterações, provenientes da Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08 que dois anos depois foi alterada pela Lei 11.941/09. A nova Lei trouxe novos conceitos, métodos e critérios contábeis e fiscais, para a elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as regras vigentes no Brasil aos padrões internacionais de contabilidade – IFRS (International Financial Report Standart) (RODRIGUES, 2010).

De acordo com Ribeiro (2009, p. 353), nos § 1º a 4º do artigo 176 da Lei 6.404/76, institui as seguintes condições para as demonstrações contábeis:

a) As demonstrações de cada exercício serão publicadas com a indicação dos valores correspondentes das demonstrações do exercício anterior. b) Nas demonstrações, as contas semelhantes poderão ser agrupadas; os pequenos saldos poderão ser agregados, desde que indicada à natureza e não ultrapassem 0,1 (um décimo) do valor do respectivo grupo de contas; mas é vedada a utilização de designações genéricas, como “diversas contas” ou “contas-correntes”; c) As demonstrações financeiras registrarão a destinação dos lucros segundo a proposta dos órgãos da administração, no pressuposto de sua aprovação pela assembleia-geral; d) As demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimentos da situação patrimonial e dos resultados dos exercícios.

Contudo, as alterações ocorridas nas demonstrações foram de grande importância para a regulamentação da contabilidade, contribuindo para as empresas se tornarem padronizadas mundialmente, atendendo assim as normas internacionais de contabilidade e fazendo com que todas as empresas apresentem as demonstrações de forma padronizada e para uma melhor compreensão aos usuários, independente de onde estejam sendo elaboradas.

2.1.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial (BP) apresenta os bens e direitos, bem como as obrigações da empresa em um determinado período. Segundo Martins et al. (2013, p. 02) onde complementam que “o Balanço tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática.”

O Balanço Patrimonial é constituído pelo Ativo, o Passivo e o Patrimônio Líquido, sendo que a diferença entre o Ativo e o Passivo é o Patrimônio Líquido, que

representa o capital investido dos acionistas e os recursos vindos de fora da empresa (MATARAZZO, 2008).

Para permitir uma melhor análise das informações apresentadas no Balanço Patrimonial é importante que as contas estejam estruturadas de forma ordenadas e uniformes, auxiliando aos usuários uma melhor forma de interpretação e entendimento da situação apresentada pela entidade (MARTINS et al., 2013).

O ativo compreende as aplicações de recursos, normalmente em bens e direitos, onde as contas devem ser apresentadas em ordem decrescente do grau de liquidez. As contas do ativo são divididas entre o grupo do ativo circulante e do grupo ativo permanente, sendo que o ativo permanente é subdividido em investimento, ativo imobilizado e ativo diferido (SANTOS; SCHMIDT; MARTINS, 2006).

Em 2009 com a vigência da Lei nº 11.941, a classificação das contas para o Balanço Patrimonial foi alterada, apresentando para o Ativo as contas de “ativo circulante; e ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.” (Lei nº 11.941/2009).

Entretanto, o Passivo compreende as obrigações que a empresa tem, perante terceiros e acionistas. Segundo Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 36), “as contas serão dispostas em ordem decrescente de exigibilidade dos elementos nelas registrados, ou seja, quanto menor o prazo de vencimento da obrigação, mais no início do passivo ela deverá ser classificada.”

A partir da Lei 11.941/09, o Passivo recebeu a seguinte classificação “passivo circulante; passivo não circulante; e patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.” (Lei nº 11.941/2009).

Dentro do Passivo, é apresentado o grupo do Patrimônio Líquido que representa o capital próprio da empresa vindo dos sócios e acionistas, bem como as variações do resultado da empresa no decorrer do período (BRAGA, 2006).

Portanto, verifica-se que Balanço Patrimonial é de suma importância, por meio de sua análise é possível avaliar o desempenho de períodos passados, bem como projetar o desempenho futuro da empresa.

Contudo para uma melhor análise da situação da entidade, deverá ser analisada não somente uma demonstração individual, mas as demais

demonstrações contábeis obrigatórias, como por exemplo, a Demonstração do Resultado do Exercício, que será apresentada no tópico seguinte.

2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) evidencia se a empresa obteve lucro ou prejuízo naquele determinado período em que está sendo elaborada a demonstração.

Segundo Rios (2010, p. 05) complementa:

A demonstração do resultado do exercício (DRE) é uma demonstração contábil dinâmica que se destina a evidenciar a formação do resultado líquido em um exercício, através do confronto das receitas, custos e despesas, apuradas segundo o princípio contábil do regime de competência, gerando informações significativas para a tomada de decisão.

De acordo com Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 49) a DRE será “apresentada contendo os valores apurados das receitas das atividades da empresa, a dedução dos impostos, devolução e abatimentos, o custo das mercadorias e serviços, as despesas e outras receitas do período, apurando o lucro ou prejuízo líquido no período.”

A elaboração da Demonstração do Resultado do Exercício é significativa para os acionistas, pois o lucro ou prejuízo apurado é o valor final que será acrescido no patrimônio da entidade, pois é deduzido todas as despesas e o valor do Imposto de Renda e da Contribuição Social, apurando o valor líquido que pertence aos sócios que será investido na empresa ou distribuído entre os mesmos (MARTINS et al., 2013).

Conforme alterações na Lei 11.941/09 a DRE sofreu algumas mudanças em sua estrutura, como a extinção das contas de receitas e despesas operacionais e não operacionais, passando a ser denominadas como outras receitas e outras despesas (Lei 11.941/09).

Assim, se a empresa obtiver lucro no período, deverá ser analisado se o mesmo será destinado aos sócios e acionistas, ou será investido na empresa. Caso apresente prejuízo entende-se que as receitas geradas no período foram insuficientes para cobrir os custos e despesas.

2.1.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) foi incluída como obrigatória na Lei 11.638/2007, sendo criada para substituir a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR.

A partir das alterações na legislação Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 56) complementam que “a DFC passou a ser obrigatória às companhias abertas, companhias fechadas e outras sociedades, conforme estabelece o CPC 26”.

Segundo Silva (2009, p. 13) complementa que “para as companhias fechadas com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000,00 (dois milhões de reais), não serão obrigatórias a elaboração e publicação da DFC.”

A elaboração e divulgação da DFC deve ser efetuada seguindo as orientações estabelecidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) a partir do Pronunciamento Técnico CPC 03, que foi elaborada baseada na norma internacional de contabilidade IAS 7 (MARTINS et al., 2013).

Para Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 92) a função da DFC “é propiciar ao usuário informações relevantes sobre os ingressos e as saídas de caixa de uma entidade durante determinado período de tempo.”

De acordo com o Art. 188 da Lei nº 11.638/07 a “Demonstração dos Fluxos de Caixa – as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregando-se essas alterações em, no mínimo, 3 (três) fluxos: a) das operações; b) dos financiamentos; e c) dos investimentos;

Segundo Barros e Santos (2005, p. 92):

A demonstração dos fluxos de caixa para determinado período ou exercício deve apresentar o fluxo de caixa oriundo ou aplicado nas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos e o seu efeito líquido sobre os saldos de caixa, conciliando seus saldos no início e no final do período ou exercício.

Conforme a legislação vigente a DFC pode ser elaborada pelo método direto que analisa a movimentação do caixa e equivalentes de caixa, e pelo método indireto que avalia as alterações por meio da conciliação do caixa e equivalentes de caixa com o Lucro/Prejuízo do Exercício (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

Diante disto, o fluxo de caixa é realizado para propiciar informações relevantes sobre as movimentações de entradas e saídas de caixa num determinado

período, indicando que a empresa possui capacidade de gerar caixa para cumprir com suas obrigações nos prazos estabelecidos.

2.1.4 Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados

A Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA) é realizada para que seja possível avaliar qual a destinação dos lucros da empresa, apresentando as modificações no saldo da conta de Lucros ou Prejuízos acumulados.

Conforme Reis (2003, p. 81), a demonstração visa “de que forma foram distribuídos o resultado do exercício mais o saldo acumulado de exercícios anteriores” obtendo o valor para ser distribuído para sócios ou reservas da empresa.

Conforme a Lei das Sociedades por Ações a demonstração poderá deixar de ser realizada se a empresa apresentar os valores na DMPL e se publicar a demonstração com os mesmos detalhes que seriam apresentados na DLPA (MARTINS et al., 2013).

Para Silva e Marion (2013, p. 49) “a DLPA evidencia a destinação do lucro líquido para os proprietários através da distribuição de dividendos ou para o reinvestimento na própria empresa (retenção do lucro).”

Com isso analisa-se que a DLPA é importante para avaliar qual a destinação foi dada para o lucro apurado no período junto com os saldos acumulados de período anteriores, podendo ser distribuído entre os sócios, investir na empresa ou transferir para saldo de reserva.

2.1.5 Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) é realizada para evidenciar as movimentações ocorridas nas contas do patrimônio líquido da empresa. Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 48), a DMPL “possibilita ao analista, ou usuário das demonstrações contábeis conhecer toda a movimentação ocorrida nas diversas contas do Patrimônio Líquido durante o exercício.”

Para as empresas de capital aberto, esta demonstração poderá substituir a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, se a mesma estiver contida em uma das colunas da DMPL, conforme o Artigo 186 § 2º da Lei 6.404/76.

Martins et al. (2013, p. 639) complementam que “a demonstração indicará claramente a formação e a utilização de todas as reservas, e não apenas das originadas por lucros.” Portanto, para as empresas que possuem coligadas e controladas a demonstração tem mais importância para que seja possível analisar as alterações realizadas para cada companhia.

Contudo, pode-se analisar que a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido servirá para uma melhor compreensão das alterações sofridas nas contas do patrimônio líquido de um exercício para outro, podendo ser evidenciado o saldo inicial de cada conta, as mudanças ocorridas e o saldo final apresentado para o fim do período analisado.

2.1.6 Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem por objetivo evidenciar a riqueza gerada pela companhia, evidenciando sua distribuição durante um determinado período.

A demonstração passou a ser obrigatória a partir da Lei 11.638/07 “para as companhias abertas, a elaboração e divulgação da DVA como parte das demonstrações contábeis divulgadas ao final de cada exercício.” (MARTINS et al., 2013, p. 667).

A DVA deve ser elaborada seguindo o modelo e as orientações apresentadas no CPC 09, que conforme Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 67) a demonstração é:

[...] a riqueza criada pela empresa, de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor adicionado recebido em transferência, ou seja, produzidos por terceiros e transferidos à entidade.

Contudo, poderá ser analisado que a demonstração apura a riqueza gerada pela companhia, apresentando os itens que formaram esta riqueza bem como a sua distribuição.

2.1.7 Demonstrações Comparativas

Para que seja possível analisar a atual situação da empresa ao final de seu exercício é necessário que as demonstrações contábeis sejam apresentadas com os valores de anos anteriores, para que seja possível analisar se a empresa melhorou, piorou ou somente se manteve, baseando-se em resultados passados.

Martins et al. (2013, p. 05) complementa que “o grande objetivo da comparação é que a análise de uma empresa é feita sempre com vista no futuro. Por isso, é fundamental verificar a evolução passada, e não apenas a situação de um momento.”

Silva e Marion (2013, p. 25) complementam afirmando que:

A comparabilidade pode ser definida como a qualidade da informação que permite ao usuário identificar semelhanças e diferenças entre dois conjuntos de fenômenos econômicos e financeiros. Para que a comparação aconteça, é importante que as demonstrações contábeis apresentem as correspondentes informações de períodos anteriores.

Portanto, pode ser verificado que a comparação das informações atuais para as antigas é de suma importância para a realização de uma fiel análise da situação da empresa.

2.1.8 Notas Explicativas

As Notas Explicativas são elaboradas por estarem prevista na Lei das Sociedades por Ações, em seu Art. 176, sendo que devem ser divulgadas em anexo as demonstrações contábeis.

Conforme a Lei 6.404/76 em seu § 4º do Art. 176 informa que “as demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessárias para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício”.

Segundo Martins et al. (2013, p. 678) complementam que:

As notas explicativas visam fornecer as informações necessárias para esclarecimento da situação patrimonial, ou seja, de determinada conta, saldo ou transação, ou de valores relativos aos resultados do exercício, ou

ainda, para menção de fatos que podem alterar futuramente tal situação patrimonial.

Para a elaboração das notas explicativas, a Lei das Sociedades por Ações estabelece que as mesmas devem conter algumas informações básicas e gerais para todas as empresas. De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 77) a partir das indicações apresentadas no CPC 26, comentam que as demonstrações contábeis devem:

a) Apresentar informações sobre a base para a elaboração das demonstrações contábeis e das práticas políticas contábeis específicas utilizadas; b) divulgar informações requeridas pelos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações que não tenham sido apresentadas nas demonstrações contábeis; c) prover informações adicionais que não tenham sido apresentadas nas demonstrações contábeis, mas que sejam relevantes para sua compreensão.

Com a inserção da Lei 11.638/07 as notas explicativas passaram a ser obrigatórias para as empresas, sendo exigidos que as mesmas sejam apresentadas com mais detalhes e especificando a situação da empresa.

Em 2009 com a vigência da Lei 11.941 as notas explicativas devem indicar:

a) Os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, especialmente estoques, dos cálculos de depreciação, amortização e exaustão, de constituição de provisões para encargos ou riscos, e dos ajustes para atender a perdas prováveis na realização de elementos do ativo; b) os investimentos em outras sociedades, quando relevantes (art. 247, parágrafo único); c) o aumento de valor de elementos do ativo resultante de novas avaliações (art. 182, § 3º); d) os ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, as garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes; e) a taxa de juros, as datas de vencimento e as garantias das obrigações em longo prazo; f) o número, espécies e classes das ações do capital social; g) as opções de compra de ações outorgadas e exercidas no exercício; h) os ajustes de exercícios anteriores (art. 186, § 1º); e i) os eventos subsequentes à data de encerramento do exercício que tenham, ou possam vir a ter, efeito relevante sobre a situação financeira e os resultados futuros da companhia.

As Notas Explicativas são elaboradas para que sejam apresentadas as práticas contábeis utilizadas pelas companhias, esclarecer os resultados das demonstrações contábeis, detalhar os valores de algumas contas para melhor compreensão da situação financeira, bem como apresentar informações particulares e essenciais a cerca do resultado atingido pela companhia (MARTINS et al., 2013).

Assim, poderá ser verificada a importância da elaboração das notas explicativas para uma melhor compreensão e avaliação da situação da empresa conforme as demonstrações contábeis, pois nas notas explicativas são apresentadas informações relevantes que não são apresentados nas demonstrações, porém que influenciam em seus resultados.

Além das Notas Explicativas, as companhias possuem documentos que podem ser realizadas para esclarecer aos usuários sobre a situação da entidade, como por exemplo, o relatório da administração, que será apresentado no tópico seguinte.

2.1.9 Relatório da Administração

O Relatório da Administração é um complemento das demonstrações contábeis que apresenta notícias sobre as empresas, onde apresentam sobre o negócio e fatos administrativos do exercício encerrado pela empresa.

Conforme a Lei 6.404/76 art. 243 “o relatório anual da administração deve relacionar os investimentos da companhia em sociedades coligadas e controladas e mencionar as modificações ocorridas durante o exercício.”

De acordo com o Parecer de Orientação 15-87 da CMV o relatório da administração deve ser elaborado pelas entidades de forma clara com conteúdo, fidedignas, detalhadas, não apresentando somente percentuais. Deverão indicar as informações relevantes para a análise dos acionistas, usuários e terceiros.

Conforme o Parecer da CVM é apresentado uma relação de itens que é recomendado às empresas seguirem para elaborar o relatório da administração, como pode ser observado na figura abaixo:

Figura 3 - Relação de informações para o relatório da administração.



Fonte: Adaptado do Parecer de Orientação – CVM.

Em análise a figura pode-se verificar que a partir das informações que devem ser apresentadas pelas empresas no relatório da administração, as entidades irão apresentar um relatório de forma detalhada e completa para os acionistas e usuários.

Como o relatório da administração utiliza menos termos técnicos, a compreensão das informações é muito melhor e poderá alcançar um número maior de usuários que possam analisar as informações apresentadas pelas empresas e tirar conclusões mais concretas sobre a situação das companhias (MARTINS et al., 2013).

Martins et al. (2013, p. 815) complementam que “o relatório deve ser um forte instrumento de comunicação entre a entidade, seus acionistas e a comunidade na qual se insere” pois sua correta elaboração influenciará na melhor decisão a ser tomada.

Desta forma, poderá ser verificado que além das demonstrações contábeis e notas explicativas, o relatório da administração também tem sua

importância para as empresas, pois apresenta informações da entidade que não são apresentadas nas demonstrações, porém que influenciam na interpretação da situação apresentada pela empresa, bem como na melhor decisão a ser seguida.

2.1.10 Parecer dos Auditores Independentes e Conselho Fiscal

O relatório dos auditores independentes é utilizado para dar credibilidade às informações apresentadas pelas companhias, ou seja, para passar confiança aos usuários sobre a situação da empresa.

Conforme a Lei das Sociedades por Ações de 1976 definiu que as demonstrações contábeis das companhias abertas fossem auditadas por auditores independentes. Em 2007 com a alteração pela Lei 11.638, passou a ser exigido que as empresas de grande porte também realizassem a auditoria em suas demonstrações (MARTINS et al., 2013).

De acordo com Martins et al. (2013, p. 07) informam que com a auditoria nas demonstrações contábeis é apresentado um “sistema mais transparente de informações e de prestação de contas e com uma atuação de auditoria bem maior, muito se aplicará na segurança dos negócios, com redução de riscos de inadimplência, permitindo inclusive menores taxas de juros.”

Enfim, o relatório dos auditores independentes também possui sua importância perante as informações das demonstrações contábeis, pois passará aos usuários credibilidade e transparência.

O Conselho Fiscal é um órgão regulamentador dentro da companhia sendo obrigatório por lei sua existência para o controle interno das informações da empresa.

Conforme o IBGC (2007, p. 09) o Conselho Fiscal “é um órgão fiscalizador independente da diretoria e do conselho de administração que busca, através dos princípios da transferência, equidade e prestação de contas, contribuir para o melhor desempenho da organização.”

Portanto, pode ser analisado que a existência do Conselho Fiscal garante um controle na administração protegendo assim os interesses da empresa, dos sócios e acionistas.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis é de suma importância para as empresas, pois com elas é possível verificar se a empresa está conseguindo cumprir com seus compromissos bem como, analisar como se encontra a situação financeira da empresa.

Segundo Braga (2006, p. 137):

A análise das demonstrações contábeis tem por objetivo observar e confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, visando ao conhecimento minucioso de sua composição qualitativa e de sua expressão quantitativa, de modo a revelar os fatores antecedentes e determinantes da situação atual, e também, a servir de ponto de partida para delinear o comportamento futuro da empresa.

Para uma melhor análise é necessário que as demonstrações contábeis sejam analisadas em conjunto, não individualmente, para que se possa obter um resultado mais preciso e real da situação da empresa.

Desta forma, para obter uma posição precisa desta situação e para gerar informações úteis para a tomada de decisão é necessário que seja realizado a análise das demonstrações através de indicadores. Com isso, no próximo tópico serão apresentados os principais indicadores.

2.2.1 Análise horizontal e análise vertical

Para verificar a verdadeira situação de uma empresa é necessário que sejam realizadas comparações dos valores apurados em determinado período com valores levantados em períodos anteriores.

Os indicadores utilizados para realizar esta comparação é a análise horizontal e análise vertical que será explicado nos próximos itens.

2.2.1.1 Análise horizontal

A análise horizontal é realizada para verificar a evolução da empresa, utilizando os últimos três anos de atividade da entidade.

Segundo Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 110) a análise horizontal “evidencia a variação ocorrida a cada período, em termos percentuais” apresentando a evolução das contas em comparação aos anos anteriores na demonstração contábil em análise.

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2014, p.103) “a análise horizontal é um processo de análise temporal que permite verificar a evolução das contas individuais e também dos grupos de contas por meio de números-índices.”

Diante disto, análise horizontal permite medir a evolução dos itens que compõem o patrimônio da empresa e caracteriza sua tendência.

2.2.1.2 Análise vertical

Para a análise vertical é utilizada uma conta base que será calculada as outras contas com relação a essa conta base escolhida, em valores percentuais.

Conforme Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 108) indicam que a análise vertical “evidencia a participação em termos percentuais de cada rubrica de determinada demonstração em relação a um totalizador.”

Portanto, a análise vertical determina como se distribuem em termos percentuais os valores no sistema patrimonial e de resultados da empresa.

2.2.1.3 Análise por diferenças absolutas

Este indicador é utilizado para realizar comparações entre os valores das contas e entre períodos distintos, podendo avaliar a evolução ou redução da empresa.

De acordo com Braga (2006, p. 144) o método das diferenças absolutas “consiste na comparação entre duas situações de cada vez, mediante a apuração das diferenças absolutas entre os valores monetários de uma mesma conta ou de um mesmo grupo, de uma data para outra.”

Deste modo, pela análise das diferenças absolutas poderá ser analisado o desenvolvimento da empresa, podendo analisar as contas que melhoraram e as contas que indicaram uma situação ruim para a empresa.

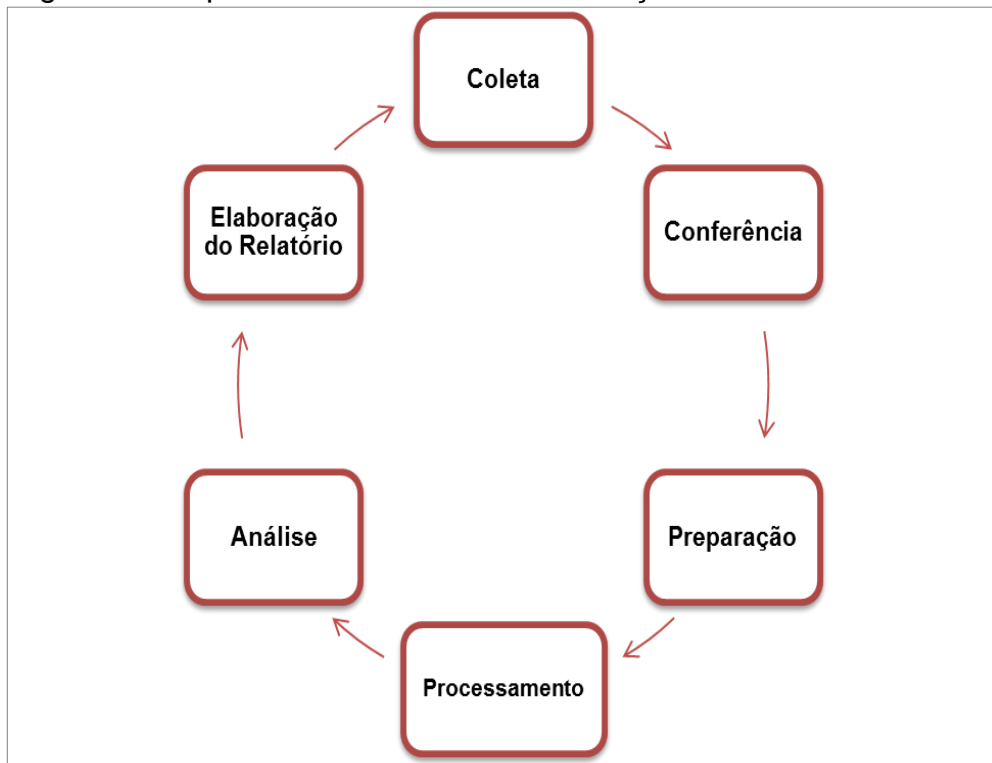
2.2.2 Análise por meio de índices

A análise efetuada por indicadores é de grande importância para as empresas, pois com o resultado das análises é possível ter uma posição real da situação, podendo ser possível decidir qual atitude deverá ser tomada.

Entretanto, deverá ter cuidado ao interpretar os indicadores para não os entender de forma incorreta, interferindo na continuidade da empresa, sendo que deverá ter cuidado especial em apresentar informações verdadeiras, pois quanto mais confiável for as informações, melhor será o grau de excelência da análise.

Antes de iniciar o processo de análise das demonstrações, deverá ser realizado algumas etapas para identificar as características que serão apuradas. Para compreender estas etapas na figura abaixo estão apresentadas as etapas.

Figura 4 - Etapas da análise das demonstrações contábeis.



Fonte: Adaptado de Daufembach (2013).

De acordo com a figura, pode-se analisar que primeiramente deverão ser coletados os dados a serem analisados. Posteriormente realizar a conferência destes dados e a sua preparação para iniciar a análise. Em seguida analisar o processamento das informações e iniciar efetivamente a análise, para finalizar com a

elaboração do relatório contendo a conclusão das análises realizadas nas demonstrações contábeis.

Assim, nos próximos tópicos serão apresentados os principais indicadores que são efetuadas para realizar a análise nas demonstrações contábeis.

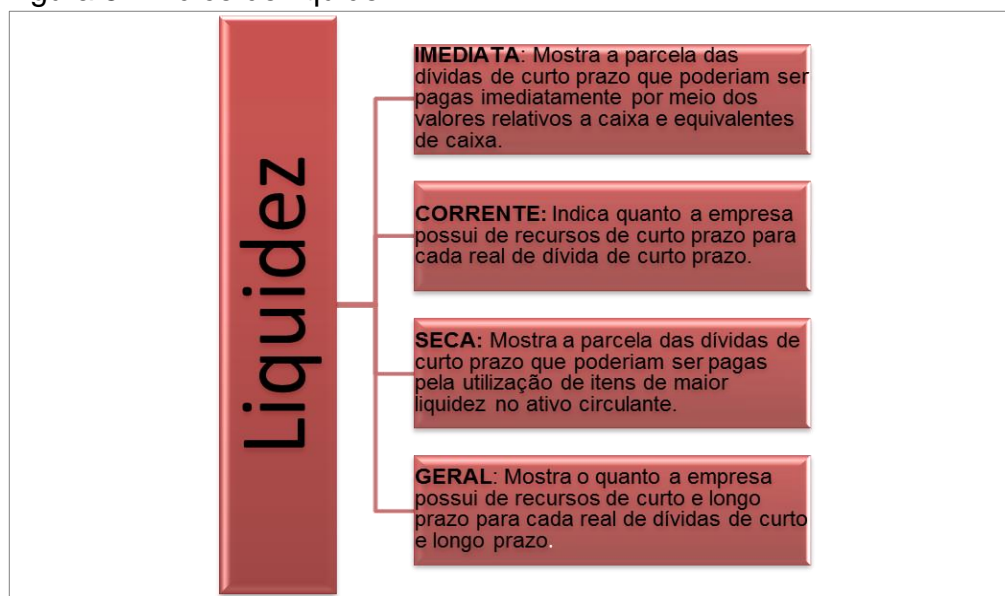
2.2.2.1 Índice de liquidez

O cálculo da liquidez é realizado para verificar a capacidade da empresa em quitar com seus compromissos. De acordo com Zanluca (2014), “os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações.”

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 126) complementam que os índices de liquidez “demonstram sua capacidade de arcar com as dívidas assumidas, o que, em última instância, sinaliza a condição de sua própria continuidade.”

Para o cálculo da liquidez é utilizado à liquidez corrente, liquidez seca, liquidez geral e liquidez imediata, que para melhor compreensão de cada indicador será exposto na figura abaixo suas definições e interpretações.

Figura 5 - Índice de liquidez.



Fonte: Adaptado de Martins, Miranda, Diniz (2014, p. 127).

Em análise ao quadro dos indicadores de liquidez, podemos concluir que indicam em geral se a entidade conseguirá quitar com suas dívidas de curto e longo prazo, a partir dos recursos que possuem.

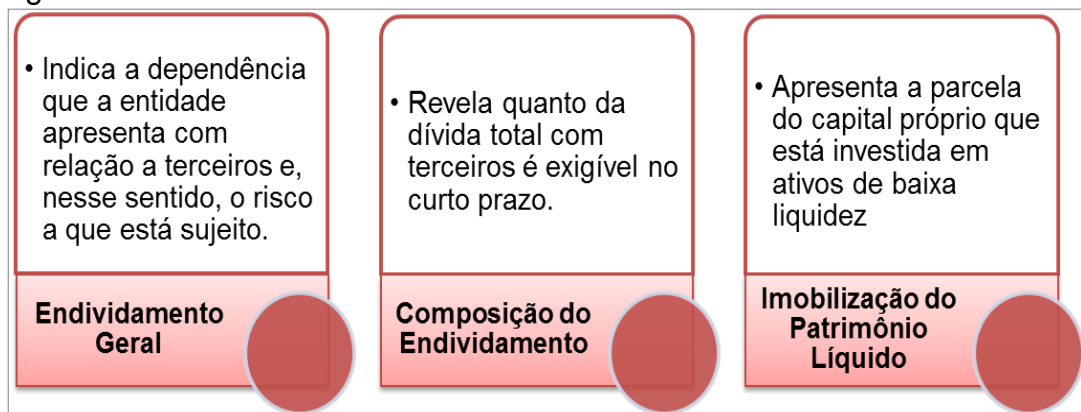
2.2.2.2 Índice de endividamento

Este índice revela o grau de endividamento da empresa, bem como analisar quanto do capital está sendo financiado.

Conforme Braga (2006, p. 165) o índice de endividamento serve “para indicar o grau de utilização dos capitais obtidos pela empresa. Praticamente, o uso de um deles elimina a necessidade de se recorrer ao outro.”

Os indicadores utilizados para verificar o grau de endividamento para a empresa são o indicador de endividamento geral, composição do endividamento e a imobilização do Patrimônio Líquido, que seja apresentado seu conceito na figura abaixo:

Figura 6 - Índice de endividamento



Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz (2014).

A partir da figura acima, podemos analisar que o grau de endividamento apresentado para a empresa irá refletir o quanto a empresa é dependente do capital de terceiros, pois se seu grau de endividamento for alto significa que a empresa terá a necessidade de buscar recursos fora da empresa, com os sócios e acionistas ou com empréstimos.

Deste modo, pode-se analisar que quanto menor for o grau de endividamento melhor está a situação da empresa.

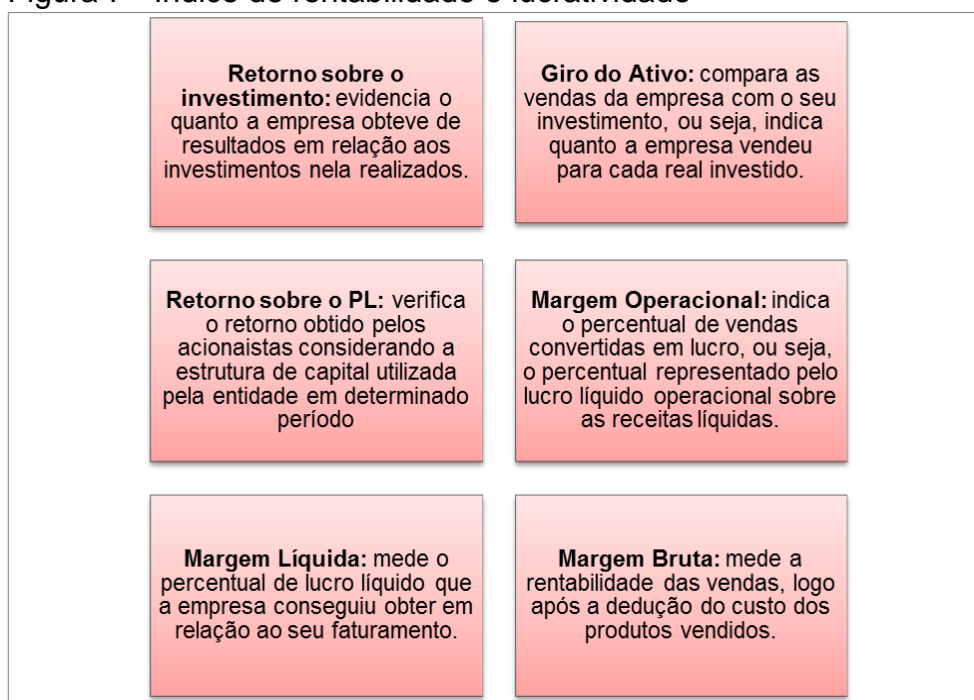
2.2.2.3 Índices de rentabilidade e lucratividade

O índice de rentabilidade é aplicado nas empresas para avaliar o desempenho econômico que a entidade está apresentando.

Os valores apresentados para este índice, de acordo com Vasconcelos (2005, p. 138) menciona que “os indicadores de rentabilidade são, dentre outros, os que mais interessam aos sócios/acionistas, pois aferem a remuneração dos recursos aplicados.”

Para a análise dos indicadores de rentabilidade é utilizado o retorno sobre o investimento, giro do ativo, retorno sobre o PL, margem operacional, margem líquida e margem bruta. Para compreender cada indicador, no quadro abaixo foi apresentado o conceito de cada um.

Figura 7 - Índice de rentabilidade e lucratividade



Fonte: Adaptado de Martins, Miranda, Diniz (2014).

Em análise ao quadro, percebe-se que os indicadores irão apontar se a empresa está gerando lucros, ou seja, se as atividades exercidas pela empresa esta trazendo retorno aos sócios e acionistas.

Diante disto, verifica-se que a valor da rentabilidade é de grande importância para a análise da empresa, pois assim consegue-se verificar o retorno dos investimentos aplicado nas empresas.

2.2.2.4 Índice de atividade

Os indicadores de atividades são realizados para avaliar os ciclos dentro da empresa, ou seja, a partir do cálculo do índice de atividade é possível verificar se a empresa se encontra em um ciclo favorável ou desfavorável.

Conforme Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 169 apud ASSAF NETO, 2010) os índices de atividades “permitem que seja analisado o desempenho operacional da empresa e suas necessidades de investimento em giro.”

Com isso, para verificar qual o ciclo a empresa se encontra deverá ser calculado seu ciclo operacional, econômico e financeiro. Para analisar os ciclos, na figura abaixo está sendo apresentado o conceito de cada um.

Figura 8 - Índice de atividades



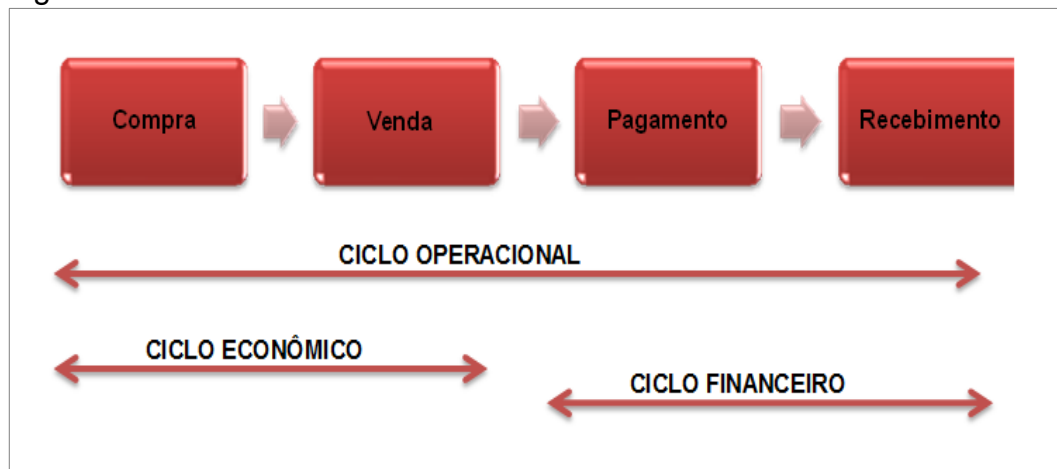
Fonte: Adaptado de Padoveze e Benedicto (2004).

Verificando a figura acima, podemos resumir que o ciclo operacional compreende todo o processo da atividade da empresa, desde o seu planejamento até o recebimento da venda. O ciclo econômico abrange o momento da compra das matérias-primas até a venda dos produtos. Para o ciclo financeiro este envolve o pagamento das compras até o recebimento das vendas.

Para analisar se a empresa possui um ciclo favorável é necessário que a empresa tenha um recebimento antes do pagamento, ou seja, ela tem que receber primeiro dos clientes para posteriormente pagar seus fornecedores. O contrário, correspondente a um ciclo desfavorável, onde o pagamento da empresa aos fornecedores está ocorrendo antes mesmo do recebimento de suas vendas (WILSON, 2011).

Conforme figura abaixo pode ser analisada os ciclos da empresa, apresentando onde inicia e onde termina o ciclo de acordo com cada prazo médio.

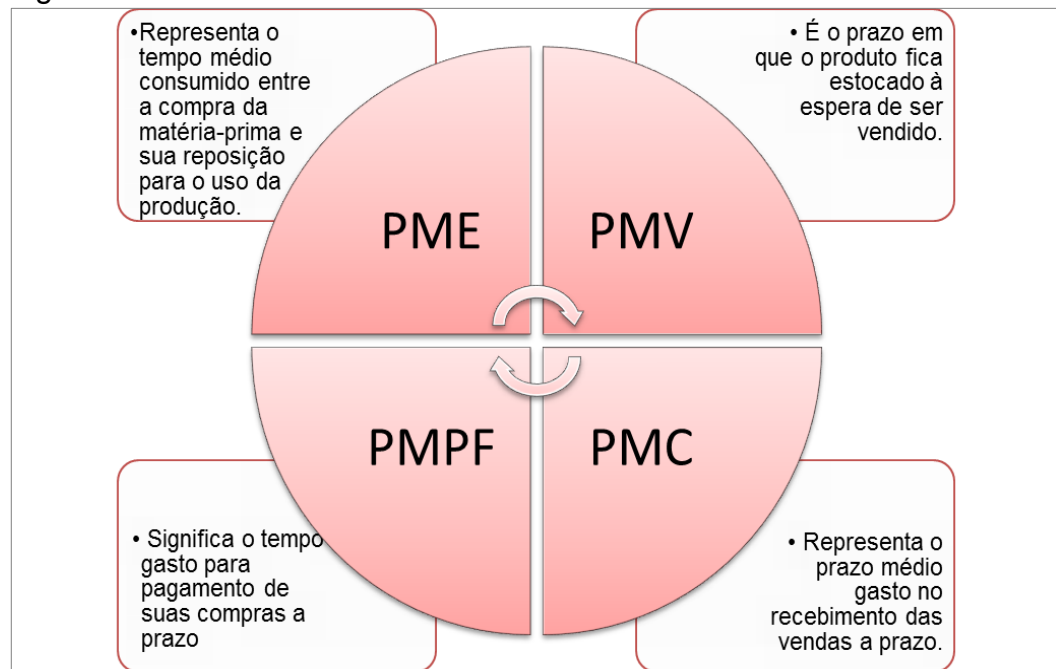
Figura 9 - Ciclos de atividades.



Fonte: Adaptado de Daufembach (2013, p. 152).

Entretanto, para verificar qual o ciclo a empresa se encontra é necessário que seja calculado os prazos médios. Os principais prazos utilizados são o prazo médio de estocagem (PME), prazo médio de vendas (PMV), prazo médio de cobrança (PMC) e prazo médio de pagamento a fornecedores (PMPF). Na figura abaixo será apresentada cada um para melhor compreensão.

Figura 10 - Prazos médios.



Fonte: Adaptado de Martins, Miranda, Diniz (2014).

Em análise a figura acima, dos prazos médios verificamos que seu cálculo tem muita importância para as empresas, pois é a partir deles que é possível analisar se o ciclo está favorável ou desfavorável. Com o cálculo dos prazos é possível analisar se há a necessidade de capital de giro para a entidade.

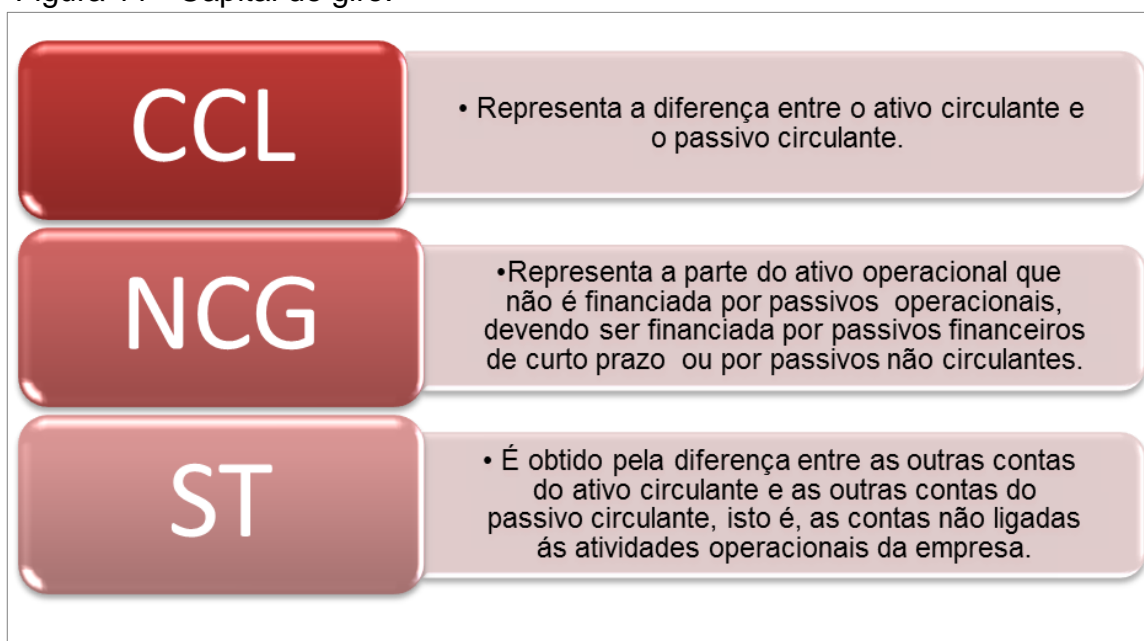
Desta forma, se os resultados apurados pela companhia indicarem a necessidade de capital de giro, deverá ser calculada essa necessidade para verificar quais decisões deverão ser tomadas.

2.2.2.5 Administração do capital de giro

Manter a situação financeira da empresa equilibrada é de grande importância para as empresas, pois saberá que conseguirá cumprir com seus compromissos, sem prejudicar a rentabilidade da organização.

Com isso para realizar este cálculo, poderá utilizar o cálculo do capital circulante líquido (CCL), a necessidade da capital de giro (NCG) e o saldo em tesouraria (ST). Na figura abaixo é apresentado estas ferramentas.

Figura 11 - Capital de giro.



Fonte: Adaptado de Martins, Miranda, Diniz (2014).

















Verificou-se que o CCL é a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, sendo calculada em valores monetários, ou seja, seu resultado será apurado o valor que a empresa terá de capital circulante líquido em reais. Com o resultado da CCL poderá ser analisado como se encontra a liquidez da empresa, se positiva ou negativa.

A NCG indica se a empresa precisa de capital de giro para manter as atividades operacionais da entidade. Ou seja, a necessidade de capital de giro será necessária quando o pagamento de fornecedores for anterior ao recebimento das vendas, pois com isso a empresa terá que ter uma reserva para se manter durante o período em que não terá recebimentos.

Posteriormente ao cálculo do CCL e da NCG poderá ser avaliado o equilíbrio financeiro da empresa. Caso possua sobra de recursos, o mesmo recebe o nome de Saldo de Tesouraria. Uma empresa apresenta segurança financeira quando o CCL for maior que a NCG.

Para compreender melhor como está a situação da empresa, na figura abaixo é demonstrado um saldo positivo ou negativo para capital circulante líquido, necessidade de capital de giro e para o saldo de tesouraria, onde a combinação dos sinais com cada indicador irá indicar a posição da entidade.

Figura 12 - Posição financeira

CCL	NCG	ST	Situação
			Excelente
			Sólida
			Insatisfatória
			Alto Risco
			Muito Ruim
			Péssima

Fonte: Adaptado de Daufembach (2013).

Em análise a figura acima pode-se avaliar que para que a empresa apresente um bom resultado deverá possuir um capital circulante líquido positivo, sem a necessidade de capital de giro para obter um saldo de tesouraria positivo estando assim em uma situação excelente. Sendo que o contrário, onde a empresa possui a necessidade de capital de giro e não possui capital circulante líquido a entidade se encontra numa péssima situação.

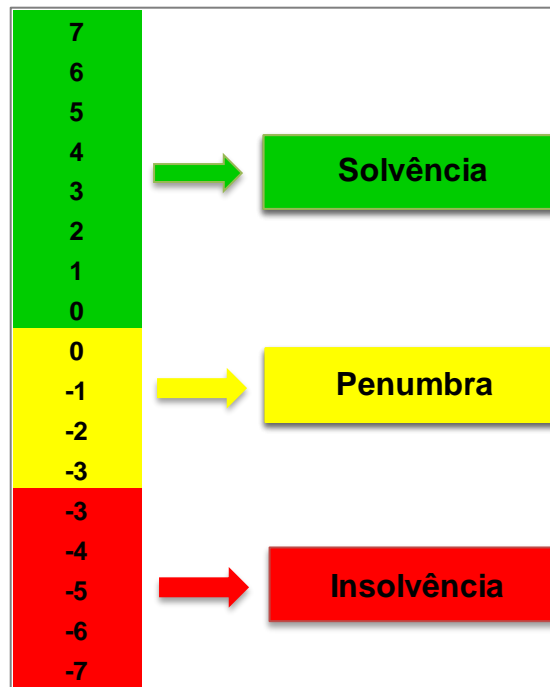
Diante disto, se o saldo de tesouraria for positivo, significa que a empresa possui disponibilidade de recursos para financiar sua necessidade de capital de giro. Caso contrário, for negativo a empresa necessita de novos recursos em curto prazo para que sejam financiadas suas operações.

2.2.2.6 Fator de insolvência de Kanitz

A insolvência para uma empresa é definida quando a empresa não tem condições de quitar com suas obrigações financeiras em tempo hábil.

Além de verificar se a empresa possui risco de decretar falência, o modelo de Kanitz é utilizado para dar a empresa uma nota, sendo esta que varia de -7,0 até 7,0 (MARION, 2007, p. 192). Estas faixas são chamadas de termômetro de insolvência, como pode ser observado na figura abaixo:

Figura 13 - Fator de insolvência de Kanitz.



Fonte: Adaptado de Marion (2007)

Se a empresa se mantiver positiva, ou seja, entre 0 a 7 significa que há um equilíbrio na empresa. Se permanecer entre 0 e - 3 a empresa deverá ter cuidado para entrar em falência. Caso esteja como negativa, entre - 3 e - 7 a empresa tende a decretar falência.

O modelo de insolvência de Kanitz, como os outros indicadores, não deverá ser analisado isoladamente, sendo que deve ser analisada a empresa como um todo, verificando a análise dos demais indicadores para verificar qual a real situação é apresentada, auxiliando nas medidas necessárias que deverão ser tomadas para alterar o cenário atual.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo apresenta-se as considerações sobre a metodologia da pesquisa quanto a seus objetivos, procedimentos e abordagem do problema. Serão apresentados também os procedimentos que serão utilizados para a coleta de dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Sabe-se que o conhecimento pode ser adquirido de inúmeras maneiras, e este trabalho procura o conhecimento científico, divulgado em forma de monografia.

Quanto ao delineamento da pesquisa tem-se que em relação ao objetivo é descritiva, pois procura o problema, suas características e compara as informações de um determinado período de tempo.

Para Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Na concepção de Beuren (2006, p. 81) a pesquisa descritiva se encontra entre a pesquisa exploratória e a pesquisa explicativa, ou seja, “não é tão preliminar como a primeira e nem tão aprofundada como a segunda. Neste contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos.”

No que se refere aos procedimentos caracteriza-se por ser estudo de caso, onde é analisada uma situação real na qual são analisadas a situação da empresa através da análise das demonstrações contábeis.

Segundo Bruyne et al. (1977 apud BEUREN, 2006, p. 84):

Afirmam que o estudo de caso justifica sua importância por reunir informações numerosas e detalhadas com vista em apreender a totalidade de uma situação. A riqueza das informações detalhadas auxilia num maior conhecimento e numa possível resolução de problemas relacionados ao assunto estudado.

Gil (2002, p. 54) complementa afirmando que “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.”

A metodologia empregada consta de pesquisas bibliográficas, que para Cervo e Bervian (1983 apud BEUREN, 2006, p. 86) “busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.”

“A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de assuntos já elaborados de diversos autores, que podem ser utilizados de materiais como livros, artigos científicos entre outros.” (GIL, 2006, p. 44).

Segundo Silva e Grigolo (2002 apud BEUREN, 2006, p. 88):

A pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa, assim, selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor, podendo, desse modo, contribuir com a comunidade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel.

Gil (2002, p. 45) complementa que “a pesquisa documental, vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.” Para a elaboração do trabalho, serão utilizados como documento as Demonstrações Contábeis como, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

E por fim, quanto à abordagem é qualitativa que segundo Richardson (1999 apud BEUREN, 2006, p. 91) “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.”

Apesar de a contabilidade utilizar os números, ela é considerada uma ciência social, e não uma ciência exata, o que justifica a relevância do uso da abordagem qualitativa.

3.2 PROCEDIMENTO PARA A COLETA DE DADOS

Como instrumento de pesquisa para a realização do trabalho será utilizado dados informados nas demonstrações contábeis das empresas para os períodos de 2011, 2012 e 2013. A coleta das informações se dará pelos documentos disponíveis no site da BM&FBOVESPA e no site das empresas pesquisadas.

Com os dados coletados, poderá ser realizado os cálculos dos índices financeiros a fim de realizar a análise entre as empresas estudadas, apresentando uma análise da situação de cada uma.

4 ESTUDO DE CASO

Neste capítulo apresenta-se um histórico sobre a empresa Eliane e a Portobello a qual serão objetos de estudo para a elaboração deste trabalho, apresentando algumas demonstrações contábeis que são disponibilizadas em seu sítio eletrônico e/ou no site da BM&FBOVESPA, que servirão de base para a análise da situação das entidades.

As empresas estão situadas no estado de Santa Catarina, atuando no ramo da cerâmica, sendo consideradas as maiores empresas do ramo no Brasil. Em 2011 a Portobello efetuou negociações com a Eliane para a fusão das entidades, onde seria criada a maior empresa do Brasil para o setor. Entretanto, após as análises em maio de 2012 as empresas anunciaram que as negociações foram encerradas e sem sucesso.

Com isso, verificou-se a importância em efetuar a análise das demonstrações contábeis das empresas para avaliar qual se encontra em melhor posição no mercado.

4.1 ELIANE REVESTIMENTOS CERÂMICOS

A Eliane Revestimentos Cerâmicos é uma empresa familiar de capital fechado que iniciou suas atividades em 1960. Foi a primeira cerâmica brasileira a fabricar Porcellanato e sempre busca inovar em tudo que produz. (ELIANE, 2014)

A empresa possui unidades fabris situadas nos Polo Sul e Polo Nordeste. Conta com cinco indústrias, sendo quadro em Cocal do Sul (SC), onde se localiza a sede da empresa e a unidade de Porcellanato em Criciúma (SC). No Polo Nordeste a unidade está localizado em Camaçari (BA). Além disso, possui um escritório em São Paulo e dois centros de distribuição nos Estados Unidos e Canadá. (ELIANE, 2014).

A entidade em 2013 atingiu uma receita líquida de R\$ 632,2 milhões um aumento de 5,7% em relação ao ano anterior. Apresentou um crescimento no faturamento em 6% e um Patrimônio Líquido consolidado de R\$ 94. 845. A empresa possui em torno de 2.500 colaboradores. (ELIANE, 2014).

4.2 PORTOBELLO

A Portobello é uma empresa de capital aberto integrante do Novo Mercado da Bovespa que atua no mercado desde 1997, sendo considerada uma das maiores empresas de revestimentos cerâmicos da América Latina. Atende países dos cinco continentes e também para o mercado interno, por meio das revendas multimarcas, Portobello Shop e canal de vendas. (PORTOBELLO, 2014).

A entidade está localizada estrategicamente em Tijucas (SC) devido às proximidades de portos e as principais rotas rodoviárias nacionais e internacionais. Possui uma produção máxima de 30 milhões de metros quadrados, contando com dezesseis linhas de produção num total de mais de 50 mil metros quadrados. A empresa comercializa sua marca em 65 países sendo estes da Europa, Ásia, América do Norte, Oceania, Oriente Médio, África e América Latina. (PORTOBELLO, 2014).

No período de 2013, a companhia ultrapassou uma receita bruta de 1 bilhão, apresentando um crescimento de 19% em relação ao ano de 2012. Já para a receita líquida superou 18% da receita do ano anterior atingindo um valor de R\$ 834 milhões e apurou um Lucro Líquido de R\$ 90 milhões, 38% superior ao ano de 2012. (PORTOBELLO, 2014).

4.3 PADRONIZAÇÃO

Para realizar a análise das empresas que serão objetos de estudo e posteriormente sua comparação é necessária que suas demonstrações contábeis estejam padronizadas, ou seja, as demonstrações deverão possuir as mesmas características para que a análise seja efetuada de forma correta.

Atualmente as demonstrações contábeis já possuem um padrão exigido por Lei, porém cada empresa possui o seu padrão particular de elaborar suas demonstrações contábeis conforme as necessidades de cada companhia. Desta forma, observa-se a necessidade de realizar a padronização para que seja elaborada a comparação corretamente.

Portanto, nos próximos tópicos serão apresentadas as demonstrações contábeis das entidades já padronizadas para que seja possível analisar a comparação entre as mesmas.

4.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Neste tópico serão apresentadas as demonstrações contábeis da empresa Eliane e Portobello ajustadas para efetuar a comparação entre elas que serão utilizadas para analisar a situação de cada entidade.

4.4.1 Análise horizontal e vertical do ativo

Será apresentado abaixo o Balanço Patrimonial das companhias contendo as contas do Ativo e a análise horizontal do período analisado.

Quadro 1 - Análise horizontal do ativo.

BALANÇO PATRIMONIAL - EM MILHARES DE REAIS										
	ELIANE					PORTOBELLO				
	2013	2012	2011	AH (%) 12x13	AH (%) 11x12	2013	2012	2011	AH (%) 12x13	AH (%) 11x12
Ativo Total	716.705	736.678	730.108	-2,7	0,9	904.908	695.321	550.222	30,1	26,4
Ativo Circulante	280.492	285.458	278.656	-1,7	2,4	433.732	328.230	215.923	32,1	52,0
Caixa/Equivalentes Caixa	12.121	5.757	1.561	110,5	268,8	57.677	58.870	10.065	-2,0	484,9
Aplicações Financeiras	13.783	23.485	40.150	-41,3	-41,5	-	-	-	-	-
Clientes	135.711	144.033	119.014	-5,8	21,0	163.801	142.678	107.867	14,8	32,3
Estoques	61.310	68.312	70.306	-10,3	-2,8	177.847	120.045	90.553	48,2	32,6
Crédito com a Eletrobrás	26.781	2.441	2.441	997,1	0,0	-	-	-	-	-
Tributos a Recuperar	8.622	10.105	11.508	-14,7	-12,2	17.883	2.064	2.682	766,4	-23,0
Despesas Antecipadas	4.894	6.027	5.748	-18,8	4,9	-	815	491	-	66,0
Outros Ativos Circulantes	17.270	25.298	27.928	-31,7	-9,4	16.524	3.758	4.265	339,7	-11,9
Ativo Não Circulante	436.213	451.220	451.452	-3,3	-0,1	471.176	367.091	334.299	28,4	9,8
Ativo Realizável a LP	143.619	156.414	147.080	-8,2	6,3	186.662	164.501	151.283	13,5	8,7
Investimentos	-	-	-	-	-	198	215	215	-7,9	0,0
Imobilizado	290.228	291.871	300.732	-0,6	-2,9	265.572	187.056	178.052	42,0	5,1
Intangível	2.366	2.935	3.640	-19,4	-19,4	18.744	15.319	4.749	22,4	222,6

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao verificar a Análise Horizontal efetuada no Balanço da empresa Eliane pode-se analisar que as maiores variações positivas ocorreram na conta caixa e na conta créditos com a Eletrobrás. Sendo que a variação negativa foi na conta de Aplicações Financeiras apresentando uma diferença de - 41,3%.

Enquanto na empresa Portobello a conta caixa para o ano de 2011 para 2012 apresentou uma variação positiva de 484% muito superior comparado com a

conta da empresa Eliane, onde verificamos que o saldo da conta é bem distinto entre as companhias, pois a empresa Portobello possui um saldo de caixa maior. Verificamos também que a empresa conseguiu nos últimos três anos um aumento para as contas de estoque, imobilizado e intangível.

Para analisar a situação das empresas, verificando as contas que possuem maior representatividade perante o ativo da empresa, abaixo possui um quadro com a análise vertical das entidades.

Quadro 2 - Análise vertical do ativo.

BALANÇO PATRIMONIAL - EM MILHARES DE REAIS												
	ELIANE						PORTOBELLO					
	2013	2012	2011	AV(%) 2013	AV(%) 2012	AV(%) 2011	2013	2012	2011	AV(%) 2013	AV(%) 2012	AV(%) 2011
Ativo Total	716.705	736.678	730.108	100	100	100	904.908	695.321	550.222	100	100	100
Ativo Circulante	280.492	285.458	278.656	39,1	38,7	38,2	433.732	328.230	215.923	47,9	39,2	39,2
Caixa/Equivalentes Caixa	12.121	5.757	1.561	1,7	0,8	0,2	57.677	58.870	10.065	6,4	1,8	1,8
Aplicações Financeiras	13.783	23.485	40.150	1,9	3,2	5,5	-	-	-	-	-	-
Clientes	135.711	144.033	119.014	18,9	19,6	16,3	163.801	142.678	107.867	18,1	19,6	19,6
Estoques	61.310	68.312	70.306	8,6	9,3	9,6	177.847	120.045	90.553	19,7	16,5	16,5
Crédito com a Eletrobrás	26.781	2.441	2.441	3,7	0,3	0,3	-	-	-	-	-	-
Tributos a Recuperar	8.622	10.105	11.508	1,2	1,4	1,6	17.883	2.064	2.682	2,0	0,5	0,5
Despesas Antecipadas	4.894	6.027	5.748	0,7	0,8	0,8	-	815	491	-	0,1	0,1
Outros Ativos Circulantes	17.270	25.298	27.928	2,4	3,4	3,8	16.524	3.758	4.265	1,8	0,8	0,8
Ativo Não Circulante	436.213	451.220	451.452	60,9	61,3	61,8	471.176	367.091	334.299	52,1	60,8	60,8
Ativo Realizável a LP	143.619	156.414	147.080	20,0	21,2	20,1	186.662	164.501	151.283	20,6	27,5	27,5
Investimentos	-	-	-	-	-	-	198	215	215	0,0	0,0	0,0
Imobilizado	290.228	291.871	300.732	40,5	39,6	41,2	265.572	187.056	178.052	29,3	32,4	32,4
Intangível	2.366	2.935	3.640	0,3	0,4	0,5	18.744	15.319	4.749	2,1	0,9	0,9

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao examinar a Análise Vertical da empresa Eliane observamos que o ativo não circulante representa em torno de 60% ficando o restante, 40% para o ativo circulante o que também ocorreu na empresa Portobello nos anos de 2012 e 2011, e somente no ano de 2013 que a entidade apresentou em média 50% para cada grupo.

Para a companhia Eliane as contas de maior representação no ativo circulante são as contas de clientes e estoque. Onde para o grupo do ativo não circulante a conta do imobilizado possui maior valor. Sendo que a empresa Portobello possui as mesmas representações de contas. Porém, verificamos que a conta de estoque entre as empresas possui uma grande diferença, pois a Eliane

mantém em seu estoque em média R\$ 66mil o que representa quase 10% do seu Ativo. Já a Portobello possui em torno de R\$ 129 mil o que equivale em média 20% do seu Ativo, onde observa-se praticamente o dobro do valor do estoque entre as empresas.

Portanto, podemos analisar que as entidades não apresentam grandes diferenças entre suas contas, bem como grandes variações entre suas contas para os últimos três anos analisados.

4.4.2 Análise horizontal e vertical do passivo

Neste item serão apresentadas as contas do Passivo das empresas com as análises horizontal e vertical para efetuar a análise e comparação entre as companhias.

Quadro 3 - Análise horizontal do passivo.

Quadro 6 - Balanço horizontal de passivo.

BALANÇO PATRIMONIAL - EM MILHARES DE REAIS										
	ELIANE					PORTOBELLO				
	2013	2012	2011	AH (%) 12x13	AH (%) 11X12	2013	2012	2011	AH (%) 12x13	AH (%) 11X12
Passivo Total	716.705	736.678	730.108	-2,7	0,9	904.900	695.321	550.222	30,1	26,4
Passivo Circulante	296.798	390.189	369.197	-23,9	5,7	352.485	295.375	245.403	19,3	20,4
Obrigações Sociais e Trab.	16.638	16.377	15.820	1,6	3,5	20.483	18.459	16.780	11,0	10,0
Fornecedores	57.533	62.581	63.721	-8,1	-1,8	153.842	121.113	97.980	27,0	23,6
Obrigações Fiscais	72.279	107.149	65.946	-32,5	62,5	25.853	34.348	26.627	-24,7	29,0
Empréstimos e Financ.	102.037	166.317	188.535	-38,6	-11,8	91.068	75.584	79.600	20,5	-5,0
Outras Obrigações	25.660	26.135	23.919	-1,8	9,3	6.324	9.084	6.065	-30,4	49,8
Adiantamento de Clientes	18.261	11.630	11.256	57,0	3,3	18.440	20.813	17.325	-11,4	20,1
Dividendos a Pagar	4.390	-	-	-	-	15.239	8.810	11	73,0	79990,9
Provisões	-	-	-	-	-	21.236	7.164	1.015	196,4	605,8
Passivo Não Circulante	316.610	267.943	280.574	18,2	-4,5	360.566	272.819	223.021	32,2	22,3
Empréstimos e Financ.	59.731	59.948	66.284	-0,4	-9,6	202.066	90.931	40.210	122,2	126,1
Fornecedores	5.057	758	1.979	567,2	-61,7	15.966	-	-	-	-
Plano Previdência Privada	-	-	-	-	-	2.544	2.918	3.118	-12,8	-6,4
Parcel. Obrigações Tribut.	204.476	161.129	158.882	26,9	1,4	98.616	110.446	124.938	-10,7	-11,6
Outros	-	-	-	-	-	74	-	-	-	-
IRPJ e CSSI Diferidos	41.987	36.992	41.164	13,5	-10,1	29.154	16.309	15.693	78,8	3,9
Provisões	5.359	9.116	12.265	-41,2	-25,7	12.146	52.215	39.062	-76,7	33,7
Patrimônio Líquido	103.297	78.546	80.337	31,5	-2,2	191.849	127.127	81.798	50,9	55,4
Capital Social Realizado	30.983	155.544	155.544	-80,1	0,0	46.065	40.798	112.957	12,9	-63,9
Reservas de Capital	40.693	18.786	27.851	116,6	-32,5	113.106	50.336	267	124,7	18752,4
Outros Resultados	32.075	29.521	27.647	8,7	6,8	32.678	35.985	42.304	-9,2	-14,9
Lucros/Prejuízos Acumulados	(454)	(125.305)	(130.705)	-99,6	-4,1	-	-	(73.738)	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se analisar que na Eliane as contas de obrigações fiscais e dos empréstimos de curto prazo obtiveram uma variação negativa maior em relação as

demais contas, onde pode-se concluir que a empresa conseguiu quitar com suas obrigações. Sendo que o adiantamento de clientes apresentou um aumento de 57% no último ano. Para o grupo do Passivo não circulante verificamos que a conta dos fornecedores apresentou a maior variação demonstrando um valor de 567%.

Verificamos que a conta do Capital Social apresentou uma queda de 80% para a Eliane, entretanto na Portobello a empresa aumentou seu capital em torno de 13%.

Para a empresa Portobello pode-se verificar que a empresa teve um aumento em seu passivo em torno de 30%, devido o aumento nas contas de fornecedores de empréstimos e financiamentos.

Verificamos que diferente da Eliane que obteve um aumento na conta de adiantamentos de cliente, a Portobello teve uma redução de 11,4% de sua conta. Podemos analisar que o saldo da conta de fornecedores entre as companhias é expressivo, pois a Eliane apresenta um saldo em média R\$ 62 mil e a Portobello de R\$ 124 mil.

Abaixo será apresentado um quadro apresentando a análise vertical das empresas para as contas do Passivo.

Quadro 4 - Análise vertical do passivo.

BALANÇO PATRIMONIAL - EM MILHARES DE REAIS												
	ELIANE						PORTOBELLO					
	2013	2012	2011	AV(%) 2013	AV(%) 2012	AV(%) 2011	2013	2012	2011	AV(%) 2013	AV(%) 2012	AV(%) 2011
Passivo Total	716.705	736.678	730.108	100,0	100,0	100,0	904.900	695.321	550.222	100	100	100
Passivo Circulante	296.798	390.189	369.197	41,4	53,0	50,6	352.485	295.375	245.403	39,0	42,5	44,6
Obrigações Sociais e Trab.	16.638	16.377	15.820	2,3	2,2	2,2	20.483	18.459	16.780	2,3	2,7	3,0
Fornecedores	57.533	62.581	63.721	8,0	8,5	8,7	153.842	121.113	97.980	17,0	17,4	17,8
Obrigações Fiscais	72.279	107.149	65.946	10,1	14,5	9,0	25.853	34.348	26.627	2,9	4,9	4,8
Empréstimos e Financ.	102.037	166.317	188.535	14,2	22,6	25,8	91.068	75.584	79.600	10,1	10,9	14,5
Outras Obrigações	25.660	26.135	23.919	3,6	3,5	3,3	6.324	9.084	6.065	0,7	1,3	1,1
Adiantamento de Clientes	18.261	11.630	11.256	2,5	1,6	1,5	18.440	20.813	17.325	2,0	3,0	3,1
Dividendos a Pagar	4.390	-	-	0,6	-	-	15.239	8.810	11	1,7	1,3	0,0
Provisões	-	-	-	-	-	-	21.236	7.164	1.015	2,3	1,0	0,2
Passivo Não Circulante	316.610	267.943	280.574	44,2	36,4	38,4	360.566	272.819	223.021	39,8	39,2	40,5
Empréstimos e Financ.	59.731	59.948	66.284	8,3	8,1	9,1	202.066	90.931	40.210	22,3	13,1	7,3
Fornecedores	5.057	758	1.979	0,7	0,1	0,3	15.966	-	-	1,8	-	-
Plano Previdência Privada	-	-	-	-	-	-	2.544	2.918	3.118	0,3	0,4	0,6
Parcel. Obrigações Tribut.	204.476	161.129	158.882	28,5	21,9	21,8	98.616	110.446	124.938	10,9	15,9	22,7
Outros	-	-	-	-	-	-	74	-	-	0,0	-	-
IRPJ e CSSI Diferidos	41.987	36.992	41.164	5,9	5,0	5,6	29.154	16.309	15.693	3,2	2,3	2,9
Provisões	5.359	9.116	12.265	0,7	1,2	1,7	12.146	52.215	39.062	1,3	7,5	7,1
Patrimônio Líquido	103.297	78.546	80.337	14,4	10,7	11,0	191.849	127.127	81.798	21,2	18,3	14,9
Capital Social Realizado	30.983	155.544	155.544	4,3	21,1	21,3	46.065	40.798	112.957	5,1	5,9	20,5
Reservas de Capital	40.693	18.786	27.851	5,7	2,6	3,8	113.106	50.336	267	12,5	7,2	0,0
Outros Resultados	32.075	29.521	27.647	4,5	4,0	3,8	32.678	35.985	42.304	3,6	5,2	7,7
Lucros/Prejuízos Acumulados	(454)	(125.305)	(130.705)	-0,1	-17,0	-17,9	-	-	(73.738)	-	-	-13,4

Fonte: Elaborado pela autora.

Em análise as contas do Passivo, verifica-se que o grupo do Passivo Circulante obteve uma queda para ambas as empresas, onde a conta de parcelamento de obrigações tributárias possui maior representação para a Eliane, onde para a Portobello a conta é a de empréstimo e financiamento.

Verificamos que a conta de obrigações fiscais que para a Eliane representa 10,1% do total do Passivo, para a Portobello o saldo da conta não chega a 3% do valor do Passivo.

4.4.3 Análise horizontal e vertical da DRE

Neste tópico será apresentada a análise horizontal e vertical da DRE, conforme pode-se avaliar as análises no quadro abaixo.

Quadro 5 - Análise horizontal do DRE.

DRE - EM MILHARES DE REAIS										
	ELIANE					PORTOBELLO				
	2013	2012	2011	AH (%) 12x13	AH (%) 11X12	2013	2012	2011	AH (%) 12x13	AH (%) 11X12
Receita de Venda	632.243	597.889	536.789	5,7	11,4	834.032	706.471	586.806	18,1	20,4
Custo da Mer. Vendida	(408.635)	(403.735)	(369.039)	1,2	9,4	(530.279)	(456.052)	(400.653)	16,3	13,8
Resultado Bruto	223.608	194.154	167.750	15,2	15,7	303.753	250.419	186.153	21,3	34,5
Despesas/Receitas Operacionais	(127.482)	(130.462)	(127.493)	-2,3	2,3	(165.040)	(133.557)	(119.804)	23,6	11,5
Despesas com Vendas	(92.618)	(86.408)	(80.747)	7,2	7,0	(126.984)	(103.996)	(97.452)	22,1	6,7
Despesas Gerais e Administrativas	(26.200)	(31.730)	(36.744)	-17,4	-13,6	(28.410)	(23.495)	(18.675)	20,9	25,8
Outras Receitas/Despesas Oper.	(8.664)	(12.324)	(10.002)	-29,7	23,2	(9.646)	(6.066)	(3.677)	59,0	65,0
Resultado Antes Result. Financ.	96.126	63.692	40.257	50,9	58,2	138.713	116.862	66.349	18,7	76,1
Resultado Financeiro	(51.827)	(70.341)	(56.192)	-26,3	25,2	(19.589)	(21.690)	(29.247)	-9,7	-25,8
Resultado Antes dos Tributos s/Lucro	44.299	(6.649)	(15.935)	-766,3	-58,3	119.124	95.172	37.102	25,2	156,5
IR e CS sobre o Lucro	(13.194)	4.524	5.373	-391,6	-15,8	(28.613)	(29.497)	(12.712)	-3,0	132,0
Lucro/Prejuízo Período	31.105	(2.125)	(10.562)	-1563,8	-79,9	90.511	65.675	24.390	37,8	169,3

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar-se a receita de vendas, foi percebido que ambas as empresas obtiveram crescimento nos últimos anos, sendo que a Portobello teve um aumento mais expressivo em relação ao aumento da Eliane. Enquanto que a Portobello cresceu em média entre 2011 a 2013 19%, neste mesmo período a Eliane cresceu apenas em média 8%.

Verificou-se ainda que as empresas mantiveram o custo da mercadoria vendida proporcionalmente ao aumento da receita, onde a Eliane obteve um aumento de 1,2% em 2013 a Portobello apresentou um aumento de 16,3%.

Constatou-se ainda que a empresa Portobello vem apresentando lucro nos últimos três anos, diferentemente da empresa Eliane que apresentou lucro somente em 2013.

Abaixo será apresentado a DRE das empresas com os valores da análise vertical para verificar a situação de cada empresa.

Quadro 6 - Análise vertical do DRE.

DRE - EM MILHARES DE REAIS												
	ELIANE						PORTOBELLO					
	2013	2012	2011	AV(%) 2013	AV(%) 2012	AV(%) 2011	2013	2012	2011	AV(%) 2013	AV(%) 2012	AV(%) 2011
Receita de Venda	632.243	597.889	536.789	100	100	100	834.032	706.471	586.806	100	100	100
Custo da Mer. Vendida	(408.635)	(403.735)	(369.039)	64,6	67,5	68,7	(530.279)	(456.052)	(400.653)	63,6	64,6	68,3
Resultado Bruto	223.608	194.154	167.750	35,4	32,5	31,3	303.753	250.419	186.153	36,4	35,4	31,7
Despesas/Receitas Operacionais	(127.482)	(130.462)	(127.493)	20,2	21,8	23,8	(165.040)	(133.557)	(119.804)	19,8	18,9	20,4
Despesas com Vendas	(92.618)	(86.408)	(80.747)	14,6	14,5	15,0	(126.984)	(103.996)	(97.452)	15,2	14,7	16,6
Despesas Gerais e Administrativas	(26.200)	(31.730)	(36.744)	4,1	5,3	6,8	(28.410)	(23.495)	(18.675)	3,4	3,3	3,2
Outras Receitas/Despesas Oper.	(8.664)	(12.324)	(10.002)	1,4	2,1	1,9	(9.646)	(6.066)	(3.677)	1,2	0,9	0,6
Resultado Antes Result. Financ.	96.126	63.692	40.257	15,2	10,7	7,5	138.713	116.862	66.349	16,6	16,5	11,3
Resultado Financeiro	(51.827)	(70.341)	(56.192)	8,2	11,8	10,5	(19.589)	(21.690)	(29.247)	2,3	3,1	5,0
Resultado Antes dos Tributos s/Lucro	44.299	(6.649)	(15.935)	7,0	1,1	3,0	119.124	95.172	37.102	14,3	13,5	6,3
IR e CS sobre o Lucro	(13.194)	4.524	5.373	2,1	0,8	1,0	(28.613)	(29.497)	(12.712)	3,4	4,2	2,2
Lucro/Prejuízo Período	31.105	(2.125)	(10.562)	4,9	0,4	2,0	90.511	65.675	24.390	10,9	9,3	4,2

Fonte: Elaborado pela autora.

Verificou-se que a conta do custo da mercadoria para ambas as empresas possuem em média de 65%, onde seu valor corresponde ao total da receita apurada para o período.

Analisou-se que as contas de despesas operacionais das empresas chegaram a valores bem próximos, onde 20% do seu valor é referente aos valores da receita apurada.

Portanto, pode-se analisar que as empresas não possuem grandes variações nas contas que compõem o DRE conforme as análises horizontal e vertical efetuadas.

4.4.4 Análise horizontal do fluxo de caixa

Neste capítulo será apresentada a análise horizontal das empresas para o fluxo de caixa conforme o quadro abaixo.

Quadro 7 - Análise horizontal do fluxo de caixa.

FLUXO DE CAIXA - EM MILHÕES DE REAIS										
	ELIANE					PORTOBELLO				
	2013	2012	2011	AH (%) 12x13	AH (%) 11x12	2013	2012	2011	AH (%) 12x13	AH (%) 11x12
Resultado do Exercício	31.105	(2.125)	10.562	-1.564	-120	90.511	65.675	24.390	37,8	169,3
Caixa Líquido Atividades Operacionais	126.136	100.724	9.033	25	1.015	(2.210)	36.803	41.503	-106,0	-11,3
Caixa Líquido Atividades Investimento	(16.900)	(18.212)	(17.562)	-7	4	(100.284)	(31.037)	(17.700)	223,1	75,4
Caixa Líquido Atividades Financiamento	(102.872)	(78.316)	2.946	31	-2.758	101.301	42.993	(26.711)	135,6	-261,0
Aumento/Redução Caixa e Equivalentes	6.364	4.196	(5.583)	52	-175	(1.193)	48.805	(2.737)	-102,4	-1883,2
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.757	1.561	7.144	269	-78	58.870	10.065	12.802	484,9	-21,4
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	12.121	5.757	1.561	111	269	57.677	58.870	10.065	-2,0	484,9

Fonte: Elaborado pela autora.

Em análise ao fluxo de caixa verificamos que a Eliane apresentou valores positivos para as atividades operacionais, o que não ocorreu para a Portobello, pois apurou um caixa operacional negativo.

Verificamos que a Eliane conseguiu pagar seus empréstimos e financiamentos e ainda gerou caixa positivo para a empresa. Enquanto a Portobello efetuou novos financiamentos e não conseguiu gerar caixa para a empresa.

Com isso pode-se analisar que a empresa Eliane apresentou melhores resultados para o fluxo de caixa comparado com a Portobello conforme a análise horizontal efetuada.

4.4.5 Análise da liquidez

Abaixo será apresentada uma tabela comparativa com os cálculos da liquidez dos anos de 2013, 2012 e 2011 das empresas Eliane e Portobello.

Quadro 8 - Análise da liquidez.

ELIANE				PORTOBELLO			
LIQUIDEZ	2013	2012	2011	LIQUIDEZ	2013	2012	2011
Corrente	0,95	0,73	0,75	Corrente	1,23	1,11	0,88
Seca	0,74	0,56	0,56	Seca	0,73	0,70	0,51
Geral	0,69	0,67	0,66	Geral	0,87	0,87	0,78
Imediata	0,09	0,07	0,11	Imediata	0,16	0,20	0,04

Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se analisar que a empresa Eliane não atingiu bons índices de liquidez, ou seja, não apresentou nenhum valor para liquidez maior que 1,00 para os três anos calculados. Sendo que para a empresa Portobello a situação não foi muito diferente, pois os valores ficaram abaixo de 1,00, exceto para a liquidez corrente nos anos 2013 e 2012.

4.4.6 Análise do endividamento

Neste tópico será demonstrada uma tabela comparativa com os cálculos do endividamento dos anos de 2013, 2012 e 2011 das empresas Eliane e Portobello.

Quadro 9 - Análise do endividamento.

ELIANE				PORTOBELLO			
ENDIVIDAMENTO	2013	2012	2011	ENDIVIDAMENTO	2013	2012	2011
Endividamento Total (%)	85,6%	89,3%	89,0%	Endividamento Total (%)	78,8%	81,7%	85,1%
Participação do Capital de Terceiro (%)	593,8%	837,9%	808,8%	Participação do Capital de Terceiro (%)	371,7%	446,9%	572,7%
Garantia do Capital Próprio (%)	16,8%	11,9%	12,4%	Garantia do Capital Próprio	26,9%	22,4%	17,5%
Composição do Endividamento (%)	48,4%	59,3%	56,8%	Composição do Endividamento (%)	49,4%	52,0%	52,4%
Imobilização do PL (%)	283,3%	375,3%	378,9%	Imobilização do PL (%)	148,3%	159,4%	223,7%

Fonte: Elaborada pela autora.

Verificamos que ambas as empresas possuem um grau de endividamento muito elevado nos últimos anos e a sua composição é praticamente 1% de diferença entre as empresas. Avaliamos que o grau de imobilização do PL para a Eliane está muito maior do que comparado com os valores da Portobello, sendo que a Portobello também apresenta um valor alto.

Em relação ao indicador de participação do capital de terceiros, verificamos que ambas as empresas possuem uma dependência exagerada de terceiros para se manter, porém podemos perceber que no ano de 2013 esta dependência caiu para as empresas com relação aos anos anteriores. Enquanto que a Eliane apresentava um valor em média 823,0% passou para 593,6%. Já a Portobello possuía um valor em média 509,0% caiu para 371,7%.

Constatamos que as entidades ainda possuem um valor elevado de dependência, porém a situação vem melhorando. Consequentemente, a Garantia do Capital Próprio também é comprometida, pois as empresas dependem de terceiros

para manterem-se atuantes. Observamos que o indicador vem apresentando uma melhora para a empresa Eliane, pois em 2011 apresentava um valor de 12,4%, reduziu em 2012, porém em 2013 aumentou seu valor chegando a 16,8%. Enquanto a Portobello neste mesmo período obteve aumentos sucessivos nos últimos três anos, passando de 17,5% em 2011 para 26,9% em 2013.

4.4.7 Análise da rentabilidade e lucratividade

Neste item serão apresentados os valores de rentabilidade e lucratividade das empresas estudadas para avaliar a situação de cada entidade.

Quadro 10 - Análise da rentabilidade e lucratividade.

ELIANE				PORTOBELLO			
RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	2013	2012	2011	RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	2013	2012	2011
Margem Bruta (%)	35,4%	32,5%	31,3%	Margem Bruta (%)	36,4%	35,4%	31,7%
Margem Operacional (%)	15,2%	10,7%	7,5%	Margem Operacional (%)	16,6%	16,5%	11,3%
Margem Líquida (%)	4,9%	-0,4%	-2,0%	Margem Líquida (%)	10,9%	9,3%	4,2%
Rentabilidade do PL (%)	30,1%	-2,7%	-13,1%	Rentabilidade do PL (%)	47,2%	51,7%	29,8%
Retorno sobre o Investimento	54,7%	48,1%	45,5%	Retorno sobre o Investimento	57,3%	54,9%	46,5%
Giro do Ativo (\$)	0,04	-0,003	-0,01	Giro do Ativo (\$)	0,10	0,09	0,04

Fonte: Elaborado pela autora.

Em análise aos indicadores de rentabilidade verifica-se que a margem líquida possui uma variação expressiva entre as empresas onde a Eliane apresenta uma margem de 4,9% a Portobello exibe um valor de 10,9%, devido a empresa estar apresentando prejuízo nos últimos anos.

Pode-se analisar que a empresa Portobello está obtendo um retorno para seus acionistas muito maior em comparação com a Eliane, sendo mais rentável investir na Portobello.

Observou-se que a margem operacional da Portobello esteve em 11,3% em 2011 aumentando para 16,6% em 2013, onde de 2012 para 2013 a empresa praticamente se manteve. Ao contrário, a Eliane em 2011 apresentava uma margem operacional de 7,5%, em 2012 passou para 10,7% e em 2013 atingiu 15,2%, um valor aproximado da Portobello, sendo que a mesma não obteve grandes aumentos, porém ainda está melhor do que a Eliane que apresentou melhoras a cada ano.

4.4.8 Análise das atividades e ciclos

Será apresentado abaixo um quadro apresentando os valores calculados para os prazos médios e os ciclos de cada empresa.

Quadro 11 - Análise dos prazos médios

ELIANE		
ATIVIDADE (Prazos Médios)	2013	2012
Recebimento das Vendas (dias)	79	79
Renovação dos Estoques (dias)	57	61
Pagamento das Compras (dias)	53	56
Ciclo Operacional (dias)	136	140
Ciclo Financeiro (dias)	83	84
Ciclo Econômico (dias)	22	18
Posição da Atividade (indicador)	2,6	2,5

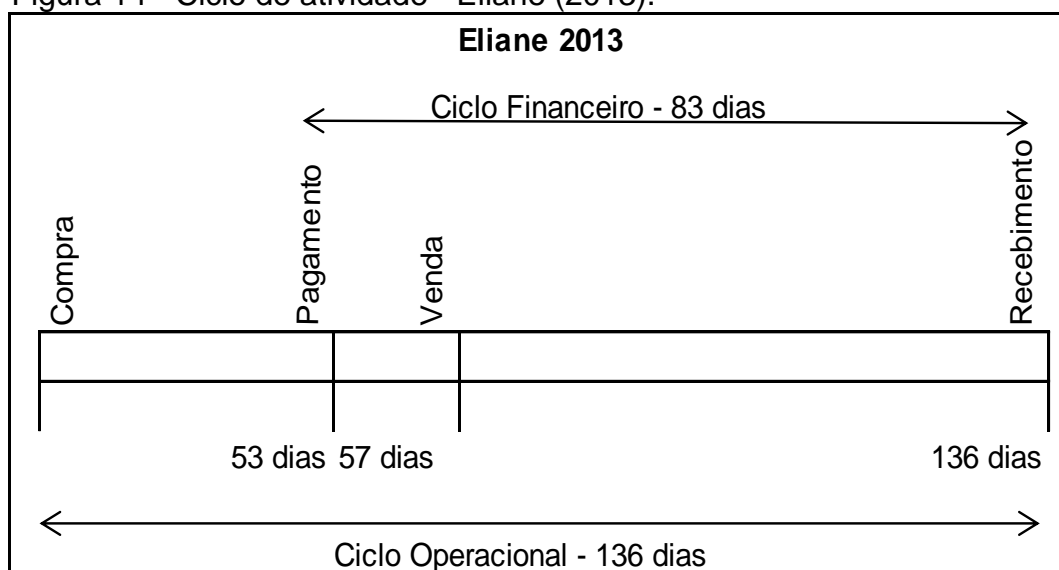
PORTOBELLO		
ATIVIDADE (Prazos Médios)	2013	2012
Recebimento das Vendas (dias)	66	63
Renovação dos Estoques (dias)	101	83
Pagamento das Compras (dias)	84	81
Ciclo Operacional (dias)	167	146
Ciclo Financeiro (dias)	83	65
Ciclo Econômico (dias)	35	20
Posição da Atividade (indicador)	2,0	1,8

Fonte: Elaborado pela autora.

Em análise ao quadro podemos verificar que a empresa Eliane se encontra em um ciclo desfavorável porque a empresa tem que pagar seus fornecedores antes de receber de seus clientes, sendo que a Portobello também se encontra em um ciclo desfavorável.

Para observarmos melhor este ciclo, abaixo possui uma figura com o ciclo de cada empresa para o período de 2013.

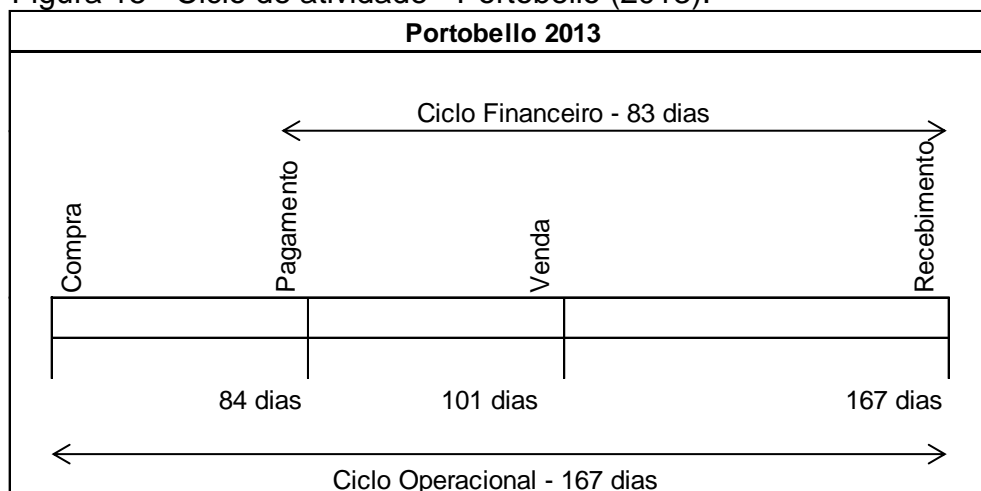
Figura 14 - Ciclo de atividade - Eliane (2013).



Fonte: Elaborado pela autora.

Em seguida será apresentada a figura com o ciclo da companhia Portobello.

Figura 15 - Ciclo de atividade - Portobello (2013).



Fonte: Elaborado pela autora.

Em análise as figuras podemos analisar que o ciclo operacional da Eliane é menor que o da Portobello, entretanto a Eliane possui um período de renovação de estoque maior, onde enquanto a Eliane vende num ciclo de 57 dias, a Portobello renova seu estoque a cada 101 dias.

4.4.9 Análise da administração do capital giro

Abaixo será apresentado o quadro com a análise da necessidade de capital de giro das empresas.

Quadro 12 - Análise do capital de giro.

ELIANE			
Capital de Giro	2013	2012	2011
CCL	(16.306)	(104.731)	90.541
NCG	32.542	23.876	48.094
ST	(48.848)	(128.607)	42.447

PORTOBELLO			
Capital de Giro	2013	2012	2011
CCL	81.247	32.855	(29.480)
NCG	129.877	57.564	39.575
ST	(48.630)	(24.709)	(69.055)

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos analisar que a empresa Eliane apresentou um saldo de tesouraria negativo onde se encontra em uma situação péssima. Enquanto, que a empresa Portobello também apresentou um saldo de tesouraria negativo onde está em uma situação insatisfatória.

4.4.10 Análise do fator de insolvência

Neste item será apresentado o fator de insolvência calculado para as empresas objeto de estudo no período de 2013 à 2011.

Quadro 13 - Análise do fator de insolvência.

<u>ELIANE</u>				<u>PORTOBELLO</u>			
	2013	2012	2011		2013	2012	2011
Fator de Kanitz	-0,7	-1,7	-1,6	Fator de Kanitz	0,9	0,7	-0,2

Fonte: Elaborado pela autora.

Em análise as tabelas acima pode-se analisar que a companhia Eliane esteve num estado de penumbra nos três anos analisado, significando que a empresa não se encontra em uma boa situação. Enquanto isso, a Portobello se encontra em um estado de solvência, se encontrando num estado de penumbra apenas em 2011.

4.4.11 Parecer de análise

As empresas analisadas Eliane e Portobello estão situadas no estado de Santa Catarina onde atuam no ramo da cerâmica. O setor cerâmico no Brasil está concentrado nos estados do Sul e Sudeste, onde ocupa a segunda posição em produção e consumo em comparação com o mercado mundial de revestimentos cerâmicos. Sendo que no estado de Santa Catarina as cidades de Criciúma, Tijucas e Sangão representam 42% dos empregados gerados para o segmento (FELISBERTO, 2014).

Conforme o cenário, o setor possui grande expectativa para o seu crescimento devido o déficit habitacional de 7 milhões de moradias que precisa ser construído no Brasil para atender a toda a população (BENETTI, 2014).

A companhia Eliane no último ano apresentou um ativo total de R\$ 716.705,00 com um total de Patrimônio Líquido de R\$ 103.297,00, apurando um crescimento de receita líquida de 5,7%. Enquanto a Portobello apurou um ativo no valor R\$ 904.908,00 com um Patrimônio Líquido Consolidado de R\$ 191.849,00 com aumento de 18,1% de receita líquida comparado com o ano anterior.

Destacamos que as empresas tiveram crescimento em comparação com o último ano, porém verificamos que a empresa Portobello obteve melhores resultados devido o aumento maior em sua receita e em seu ativo.

Verificamos que a empresa Eliane conseguiu reduzir seu endividamento para 85,6% pois obteve um aumento em sua receita. Entretanto a Portobello também reduziu seu endividamento total para 78,8%, um valor elevado devido os investimentos em estratégias de crescimento efetuadas.

Avaliamos que a companhia Eliane teve um aumento no Patrimônio Líquido de 31,5% o que representa um valor de R\$ 103.297,00 onde foi destinado valores para as reservas da empresa. Já a Portobello obteve um aumento maior do que comparado com a Eliane apurando um valor de R\$191.849,00 o que representou uma variação positiva de 50,9% comparado com o ano de 2012, aumentando também o valor de reservas da empresa.

A análise da Rentabilidade do Patrimônio Líquido para a Eliane apresentou um bom resultado para o último ano expondo um valor de 30,1% comparado com o ano anterior onde a empresa apresentou valores negativo, porém o retorno sobre o investimento da empresa foi negativo. A Rentabilidade do PL da Portobello foi de 47,2%, um resultado melhor do que da Eliane, contudo em relação ao ano anterior apresentou uma queda, o que não interferiu no resultado do retorno sobre o investimento onde apresentou um valor de 57,3%. Com isso concluímos que a Portobello está melhor para fazer investimentos.

A Eliane não encontra-se em uma boa situação pois os indicadores de liquidez indicam que a empresa não possui capacidade financeira para cumprir com seus compromissos financeiros, pois apresentou indicadores abaixo do mínimo ideal. Com isso a empresa mantém aplicações financeiras de resgate imediato para eventuais situações. Entretanto, a Portobello também não apresentou liquidez boa, exceto para liquidez corrente onde verifica-se que a empresa possui capacidade de pagamento a curto prazo.

Os ciclos de atividades das empresas encontram-se desfavoráveis, pois as empresas precisam efetuar os pagamentos antes de receber de seus clientes. A Eliane possuía um ciclo operacional de 136 dias em 2013, enquanto que no mesmo período a Portobello apresenta um ciclo operacional de 167, onde verificamos que o ciclo da Portobello é maior devido possuir um prazo maior para renovar seu estoque.

Podemos analisar que a Eliane possui maior necessidade de capital de giro para continuar operando com suas atividades, devido seu ciclo estar desfavorável porque no período entre o pagamento e o recebimento a entidade não possui recursos próprios para manter a empresa. No entanto a Portobello apresentou o saldo de tesouraria negativo, porém possui necessidade de capital de giro e seu capital circulante da empresa está positivo.

Constatamos que em geral as empresas encontram-se em uma situação confortável, porém como são empresas sólidas que estão há muito tempo no mercado, sendo referencias para o setor não tendem a entrar em estado de falência com os resultados apurados devido seu porte e tempo de mercado. Verificado que ambas possuem aumento em suas receitas conseguindo manter seus custos e suas despesas proporcionais ao seu crescimento. Podemos observar que a imobilização do PL para ambas as empresas está elevado, significando que o valor gerado do PL não está sendo suficiente para manter o Ativo Não Circulante, sendo necessário depender de terceiros para obter recursos para as atividades da empresa.

Contudo, avaliamos que ambas as empresas apresentaram resultados desfavoráveis, porém ao efetuar a comparação da situação de cada uma, pode-se analisar que como um todo a empresa Portobello apurou melhores resultados, quando comparado com a Eliane.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para manterem-se no mercado e estarem a frente de seus concorrentes, as companhias estão sempre em busca de novas alternativas e soluções para o seu crescimento.

A análise das Demonstrações Contábeis vem sendo utilizada como uma ferramenta de auxílio para as empresas nesta questão, pois pode-se verificar a situação econômico-financeira da entidade e analisar a empresa comparando com seus concorrentes, como pode ser verificado neste trabalho.

O estudo de caso foi realizado nas empresas Eliane e Portobello e teve como principal objetivo analisar a situação econômica das empresas utilizando o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e Fluxo de Caixa.

O objetivo principal deste trabalho era de apresentar um parecer com a situação econômico-financeira das empresas indicando a empresa que apresentou melhor resultado. Para alcançar este objetivo geral foram delineados os seguintes objetivos: a) pesquisar os conceitos de análise das Demonstrações Contábeis; b) coletar as demonstrações contábeis das empresas objeto estudo de caso e adaptar a um modelo padrão; c) analisar as demonstrações contábeis padronizadas do período de 2011 a 2013; d) apresentar um parecer da situação econômico-financeira apontando a real situação das empresas.

Para atingir o primeiro objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica com os principais autores que abordam sobre o tema, apresentando o conceito das demonstrações contábeis exigidas por lei e os principais indicadores utilizados para elaborar a análise.

Para alcançar o segundo objetivo foi necessário coletar os dados do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e do Fluxo de Caixa das empresas, que foram retiradas do site da BM&FBOVESPA e através de seu sítio eletrônico. Após foi criada uma estrutura padrão para as demonstrações contábeis para que fosse possível analisar e elaborar a comparação entre as entidades.

Em seguida foi efetuada a análise dos principais indicadores nas demonstrações contábeis para o período de 2011 à 2013 apresentando um comparativo entre as entidades.

Para concluir foi elaborado um parecer de análise destacando os valores mais expressivos e os resultados dos indicadores, já elaborando a comparação dos

valores de cada empresa para o mesmo período e indicando a companhia que se encontra em melhor situação.

Contudo conclui-se este trabalho reafirmando a importância da análise das demonstrações contábeis para as empresas, para assim poderem avaliar sua situação perante o mercado e seus concorrentes. Sendo que foi possível analisar que ambas as empresas não se encontram em uma situação favorável, porém ao observarmos os resultados de ambas, a Portobello se encontra em melhor posição.

REFERÊNCIAS

BARROS, Sidney Ferro; SANTOS, Cleônimo dos. **Curso estrutura e análise de balanço**. 1 ed. São Paulo: IOB-Thomson, 2005.

BENETTI, Estela. **Inovação em cerâmica para revestir**. 2014. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/estelabenetti/2014/08/31/inovacao-em-ceramicas-para-revestir/?topo=67,2,18,,,77>>. Acesso em: 28 out. 2014.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

BM&FBOVESPA. **Portobello S.A.** Relatórios financeiros. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoDemonstrativosFinanceiros.aspx?codigoCvm=13773&idioma=pt-br>>. Acesso em: 20 set. 2014.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. **Lei nº 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Lei das Sociedades por Ações. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 18 maio 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.638**, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm#art1> Acesso em: 22 jun. 2014

BRASIL. **Lei nº 11.941**, de 27 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11941.htm#art37> Acesso em: 22 junho 2014.

CVM. Comissão de Valores Mobiliários. **Parecer da CVM**. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/port/snc/Pareceres_new.asp#RELATORIO>. Acesso em: 15 set. 2014.

DAUFEMBACH, Luiz Henrique Tiburcio. **Estrutura das demonstrações contábeis**. Apostila. (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2013.

EMPRESA ELIANE. **Eliane**. Disponível em: <<http://www.eliane.com/>>. Acesso em: 15 out. 2014.

EMPRESA PORTOBELLO. **Portobello**. Disponível em: <<http://www.portobello.com.br/>>. Acesso em: 15 out. 2014.

FELISBERTO, Deize. **Grupo discute os caminhos da cerâmica em SC**. 2014. Disponível em: <<http://www.clicatribuna.com/noticia/economia/grupo-discute-os-caminhos-da-ceramica-em-sc-1166>>. Acesso em: 28 out. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAMB, Roberto; JUENEMANN, João Verner. **Guia de orientação para o conselho fiscal**. 2 ed. São Paulo: IBGC, 2007. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/userfiles/1.pdf>>. Acesso: 07 set. 2014

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de contabilidade societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luíz; BENEDICTO, Giden Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis**: estrutura e análise. São Paulo: Saraiva, 2003

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade intermediária**. 2 ed. Atualizada conforme a Lei 11.638/2007 e Medida Provisória 449/2008, convertida na Lei 11.941/2009. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIOS, Ricardo Pereira. **Principais alterações na estrutura das demonstrações contábeis a Lei nº 11.638/07**. Revista Eletrônica Gestão e Negócios, 2010. Disponível em: <http://www.facsaooroque.br/novo/publicacoes/pdfs/ricardo_eliane.pdf>. Acesso em: 10 maio 2014.

RODRIGO, Murilo. Fiscosoft. **Importantes mudanças sobre normas contábeis societárias**. 2010. Disponível em: <http://www.fiscosoft.com.br/main_online_frame.php?page=/index.php?PID=237788&key=4835035> Acesso em: 21 jun. 2014.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antônio. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. Adendo à 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; MARION José Carlos. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Compreenda as finanças de sua empresa: introdução a análise das demonstrações contábeis**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

WILSON Peter. Ministério do Planejamento. **Índices de atividades**. 2011.

Disponível em:

<http://www.planejamento.gov.br/hotsites/ppp/conteudo/eventos/cursos/pppavaliacaodenegocios2011/apresentacoes/4_110919_professor_peter_wilson_2.pdf>. Acesso em: 18 maio 2014.

ZANLUCA, Jonatan de Sousa. Portal da Contabilidade. **Índice de Liquidez**.

Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm>>. Acesso em: 04 maio 2014.